ANNO 57.º — NUMERO 5:801 — Sabbado, 24 de outubro de 1908.

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá e Vasconcellos

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

## AVEIRO

## A caminho... do "prégo,,!

Ter-se-ha notado sermos muito discretos em informações e apreciações d'ordem financeira, decerto aguardadas com interesse desde que o aggravamento assustador da situação cambial denunciou a intensidade d'uma crise, que o governo já não sabe como conjurar. A nossa reserva explica-se pelo melindre que sempre temos de concorrer, embora com a singella narrativa da verdade, para que mais se espalhe em alarme a todos inconveniente e que nenhuma especulação politica nos levaria a estabelecer, porque entendemos que tudo quanto affecta o credito financeiro do Estado, e importe á sua situação internacional, deve estar fóra da politica partidaria e vêr-se de mais alto, como mais convenha ao bem da nação.

Agora, essas reservas tornam-se inuteis. Na imprensa e fóra d'ella, factos tristemente elucidativos vieram ao dominio publico e não é segredo que o thesouro atravessa uma crise bastante grave, que o leva a operações financeiras muito onerosas, com exigencias de caução, que são symptomaticas d'um lastimavel retrahimento do credito que conseguiramos readquirir nos principaes mercados mundiaes.

Lançando os olhos para as duas ultimas *situações semanaes* do Banco de Portugal, que estão publicadas, verificámos que a 30 de setembro as notas em circulação representam 67:872 contos. Em 7 d'outubro a circulação fiduciaria elevava-se já a 68:872 contos. Em uma semana a circulação subiu mil contos de reis. Estando em 7 d'outubro em cerca de 69:000 contos, e sendo o limite legal de 72:000 contos, é de prevêr que, tendo o Banco de Portugal de estar prevenido nas suas caixas, da séde e agencias, para acudir aos seus encargos e contractos, e responder aos seus depositantes, não poderá a circulação ir muito além ou talvez exceder esses 69:000 contos.

Tambem se sabe que o Estado tem vivido, n'estes ultimos tempos, á sombra do Banco de Portugal, de que é o mais constante e importante cliente. Mas a esta *clientella* põe termo natural o limite da circulação fiduciaria, e, se mais cêdo elle não foi attingido, isso deve se á *felicidade* d'uma ruinosa crise commercial e agricola, que, pela restricção das transacções internas e pelo augmento da importação, que determina o accrescimo das receitas aduaneiras, por um lado diminuiram a concorrencia ao desconto, por outro trazem, momentaneamente, aos cofres publicos, dinheiro que elle logo paga muito caro com o aggravamento dos cambios e, portanto, dos encargos externos do thesouro! A isto chegámos!

Uma crise comercial, que a todos arruina, uma crise agricola, que, tendo como um dos seus caracteriscos a escassez dos trigos nacionaes, prejudica a economia publica e desequilibra o cambio, constituem uma *felicidade* de momento para se não avolumarem por tal fórma as transacções no Banco emissor, que este se visse impossibilitado de acudir ás angustias do Thesouro.

Quando se compara a situação de credito internacional que conseguimos reconquistar depois do convenio, com a que temos hoje, não ha impossibilidade e frieza que resistam a uma impressão de tristeza e até de terror!

*

Segundo o que corre, com todos os visos de verdade, as *72:000 virgens*, como vulgarmente são conhecidas as 72:000 obrigações do 1.º grau da Companhia-real, que pertencem á Thesouraria, já estão ou vão ser empenhadas, como garantia supplementar d'uma operação de *um milhão de libras* feita pelo *Banque-union parisiene*, ao *modestissimo* juro annual de 6 %, fóra a comissão, que provavelmente será de ¼ % por trimeste. Ao que chegamos! *Bonds* ou escriptos do Thesouro portuguez, garantidos com ouro, porque ouro são as obrigações do 1.º grau da Companhia-real, que até agora se consideravam como a ultima joia do nosso erario!

Não sabemos quaes são as demais condições do contracto. Nem se a casa bancaria de Paris poderá, durante o contracto, usar, sob sua responsabilidade, de caução, o que duplamente vantajosa lhe tornaria a operação, nem se ao governo portuguez fica garantido o direito de voto correspondente a esses titulos nas assembléas do Companhia-real, o que é um detalhe perfeitamente insignificante para o aspecto financeiro da questão. A verdade é que não é difficil, nem exige largo talento, arranjar dinheiro por taes processos, pondo-se *no prégo* o resto da papelada que ainda se encontra no ministerio da fazenda... ou que possa ir buscar-se, para operações de maior tomo, ao Banco de Portugal.

*

Tambem outro *expediente* facil é o fabrico e venda de titulos da divida interna, em que por ahi se falla, e não temos elementos para assegurar que seja facto consummado. Podem dizer-nos que tudo se fará nos limites e com as formalidades prescriptas na ultima lei orçamental. Será tudo muito legal, mas não deixará de ser muito perigoso o uso e o abuso d'esse *expediente*.

Suppondo que tenhamos 300:000 contos de divida interna fundada, deve calcular-se que 40 % a 50 % teem uma immobilisação temporaria ou perpetua imposta por lei. Constituem essa forçada immobilisação os dotes e bens d'orphãos, e os fundos dos hospitaes, asylos, misericordias, irmãdades e confrarias, cuja existencia e manutenção depende, portanto, do rigoroso pagamento dos juros.

A elevação a 30 % do imposto de rendimento foi uma extorsão feita a todos os portadores da divida, e para esses portadores *obrigatorios* foi uma violencia inqualificavel. Pelo caminho que as coisas levam, pelo augmento progressivo da divida interna fundada, n'essas vulgarissimas operações de thesouraria como o fabrico e venda d'inscripções, não se sabe até onde isto póde ir dar e ao que chegaremos quanto á solvencia do Thesouro deante da enormidade do encargo que está creando.

Pense n'estas cousas quem deve pensar no que é serio e bem mais grave do que esta politiquice de regedoria brava em que andamos mettidos, para se saber se ha paz ou guerra na familia regeneradora, e se o sr. Vilhena consegue ou não enfeitar se com o pennacho da presidencia do conselho, arrancado ao sr. Ferreira do Amaral.

Tudo isso seria muito divertido... se não nos batesse a miseria á porta!

Por agora, talvez fosse melhor pensar se poderá resistir a tantos abalos, apesar de toda a sua riqueza natural, um paiz *que tem a sua vida e administração inteiramente paralysadas ha larguissimos mezes* por effeitos deploraveis de successos politicos, que, pelo desatino e inconsciencia dos que n'elles andam envolvidos, parecem não ter remedio nem fim!

Temos estado a viver só de *habilidades* na politica e de *expedientes* nas finanças! Mas tudo tem o seu fim n'este mundo, e affigura-se-nos que o epilogo d'esta *peça* que se tem representado em Portugal, promette ser estrondoso, e, infelizmente, já não virá distante! Irão as culpas a quem tocarem, mas os effeitos sobre todo o paiz hão de recahir. E' isso o que mais nos dóe! Esta obra financeira é dos partidos que nos governam, *e só d'elles*! São elles que, ha oito mezes e meio, teem dirigido o paiz com as suas maiorias, com a sua imprensa, com o seu governo, em que sempre quizéram e teem predominio. Muito mal serviram o rei e desgraçaram o paiz!

E ainda querem governar... a sós!

## D. MANUEL II

Um dos numeros do programma das festas com que vae ser recebido n'esta cidade S. M. El-rei, é a visita ao antigo convento de Jesus, em cuja formosissima egreja se realisará um solemne *Te-Deum*.

N'esta antiga casa monastica acha-se installado, ha mais de vinte annos, o grande «Collegio de Santa Joanna Princeza», conhecidissimo em todo o paiz.

E' velha praxe visitarem o convento de Jesus as pessoas reaes, ministros e todas as pessoas gradas que veem a Aveiro. A rainha D. Maria II, acompanhada d'El-rei D. Fernando e dos principes D. Pedro e D. Luiz, visitou-o em maio de 1852; o infante D. Augusto em 1886, El-rei D. Luiz, com a rainha D. Maria Pia e os principes D. Carlos e D. Affonso, em outubro de 1887; e o principe D. Luiz Filippe em outubro de 1901

Noticiando a visita de El-rei D. Luiz a Aveiro, dizia o brilhante chronista João Chagas para o *Primeiro de-janeiro*:

«*Aveiro, 28, ás 3 horas da tarde.*—Ss. Mm. e Aa. foram recebidos, como disse, (1) á porta do templo de Jesus, pelos mezarios da irmãdade, que sustinham as varas de um riquissimo pallio.

Celebrou o Bispo-conde.

Em seguida, a familia real visitou o convento, onde se acha installado o «Collegio de Santa Joanna». Ahi, as educandas fizeram-lhe uma recepção enthusiastica. Senhoras formavam alas. Ss. Mm. e Aa. examinaram os trabalhos das alumnas, expostos nas differentes salas do collegio. O edificio estava ornamentado com flôres e arbustos.

A sr.ª D. Thereza Saldanha (Rio Maior) offereceu por essa occasião a S. M. a rainha um cofre de filigrana de prata, contendo reliquias da princeza Santa Joanna, entre as quaes algumas madeixas de cabello. S. M. pareceu estimar muitissimo esta prenda.

A familia real visitou tambem a casa em que viveu e falleceu a princeza Santa Joanna e onde se encontram expostos os ricos andores da Santa e de S. Domingos. Orou junto do tumulo da princeza, um bello monumento em mosaico».

Outro jornal portuense, o *Dez de março*, refere se tambem por esta fórma á mesma visita:

Na egreja de Jesus realisou-se o «Te-Deum» que a real irmãdade de Santa Joanna Princeza mandou celebrar, tomando parte n'elle, alem de numerosos ecclesiasticos, os prelados de Evora e Coimbra, sendo este ultimo quem officiou. A' porta do templo a familia real foi recebida debaixo do pallio, segurando ás varas os membros da meza da irmandade de Santa Joanna.

(1) N'um telegramma anterior dissera o sr. João Chagas para o mesmo jornal:

Do quartel, as pessoas reaes seguem para a egreja de Jesus, onde se celebrará um «Te-Deum». Esperam-as á porta do templo, para as receber sob um riquissimo pallio, os mezarios da Real Irmãdade de Santa Joanna Princeza, irmãdade de que El-rei é juiz perpetuo.

Terminada a cerimonia religiosa, SS. MM. e AA. sahiram para visitar o collegio de Santa Joanna, erecto no convento a que pertence aquella egreja. As recolhidas e directoras d'aquelle estabelecimento vieram esperal-as ao portão, subindo depois pela ampla escada que dá para o andar superior e que se achava revestida de vasos com plantas e coberta de alcatifa.

No primeiro salão estavam as educandas em alas atirando flores á passagem da familia real. Seguiram para um outro, onde estavam expostos os trabalhos das mesmas educandas, sendo alguns de merecimento, e d'ahi desceram a visitar o tumulo da Santa Joanna, que se achava collocado em um sala ao *rez du-chaussè*, tendo as paredes ornadas de bastante talha dourada

O sarcofago é de marmore branco com embutidos de mosaico e sustentado por quatro anjos da mesma pedra.

Depois dirigiram-se para os dormitorios. As camas, todas com cortinados, estavam inexcediveis de asseio. Depois entraram n'um oratorio chamado do Senhor dos Passos.

Dirigiram-se em seguida a capela onde passou seus dias a virtuosa Santa Joanna. Encerra primores de bella talha, achando-se as paredes guarnecidas de quadros a oleo com largas molduras douradas, vendo se a um dos lados da sala e em toda a extensão d'ella, um altar com duas imagens de tamanho quasi natural. Existe alli tambem um Christo de marfim que se diz ter pertencido á mesma princeza. Foram depois para um outro oratorio interior dedicado á Virgem do Rosario, onde examinaram algumas pequenas imagens de boa esculptura, sahindo d'alli para o côro e descendo a escadaria que conduz ao atrio.

### As mezas eleitoraes

A sorte designou para as presidencias das mezas eleitoraes, na eleição camararia a que vae proceder-se, os srs: Avelino Dias do Figueiredo e Adelino Valerio, para a Gloria; Francisco Ferreira da Maia e Ignacio Marques da Cunha, para a Vera-cruz; Domingos João dos Reis e Manuel dos Santos Coutinho, para a Oliveirinha; José dos Reis e Manuel Nunes d'Oliveira, para Esgueira; Henrique Rodrigues da Costa e Antonio da Costa Junior, para a da Povoa.

## Mala-do-sul

*LISBOA, 23.*

A politica atravessa actualmente um periodo difficil. A desordem que lavra nos partidos da rotação, os chamados esteiros do governo e da corôa, é manifesta, e tão grande que lhes não é possivel escondêl-a.

As incompatibilidades existentes no seio dos regeneradores, alliadas ao esfacello a que chegaram as hostes progressistas, crearam-lhes uma situação tensa, ou antes aggravaram a que ha muito se vinha já patenteando entre elles.

Ferve a intriga em ambos os campos, e já os chefes são impotentes para conter a desordem.

Esta, a razão unica por que o sr. Ferreira do Amaral vae vivendo. Porque tempo, não se sabe. Dizem uns que até á proxima abertura do parlamento; outros, que já lá não chegará. Eu vou com estes, que não andam longe da verdade. Mas... *Deus super omnia.*

E é quanto lhes posso dizer hoje. O correio parte dentro de cinco minutos.

**Jota.**

## TIMOR

*(Continuação)*

Os hollandezes, que a todo o custo queriam ser os unicos dominadores na Oceania, não podiam conformar-se com o nosso estabelecimento de Solor e Timor, mas não nos podendo atacar com forças hollandezas e malaias porquanto os timorenses, sempre desconfiados, veriam n'isso outro perigo para a independencia a que aspiravam e não os seguiriam portanto, resolveram entender-se com alguns regulos de Timor, julgando conseguir assim, com menos sacrificios e e mais economia, o seu objectivo.

Alliádos com o regulo de Cupang, começam por occupar a fortaleza que alli tinhamos principiada, conseguindo depois a alliança do rei de Amavy, D. Sebastião, que, seduzido por presentes e promessas, se comprometteu a entregar-lhes as cabeças de todos os portuguezes que se encontravam no seu reino.

Tiveram estes tempo, porem, logo que foram informados das intenções de D. Sebastião, de se retirarem para um ponto mais elevado do interior, onde com mais facilidade se podessem defender; foram, porém, cercados pelas tropas alliadas dos hollandezes, e vendo que não podiam por mais tempo occupar aquellas posições, onde já luctavam com mais dois grandes e perigosos inimigos — a fome e a sede — qur dentro em pouco os havia de reduzir, obrigando-os a entregarem-se ao inimigo, resolveram romper o cerco, o que conseguiram com felicidade, chegando ao reino de Amanense, onde ficou o padre frei Jordão de S. Domingos, seguindo os restantes para Senobay.

Não desanimaram, porém, os hollandezes, e vendo que lhes tinha fugido a occasião de, em Amavy, exterminarem um grande numero dos seus inimigos, trataram de chamar a si o regulo de Amanense, que se comprometteu a entregar-lhes o padre frei Jordão.

Ainda d'esta vez não foram mais felizes porque o padre, sabedor do que se tramava, fugiu para Senobay onde, com outros religiosos, reuniu uns arraiaes, que, sob o seu commando, marcharam sobre aquelle reino, dispostos a infligir um severo castigo ao regulo que se tinha portado com tanta deslealdade para com aquelles de quem se dizia fiel amigo e vassallo.

O perdão que este regulo implorou, quando se viu atacado pelas forças portuguezas, com que não podia luctar, não lhe foi concedido, sendo tal a impetuosidade do ataque dos nossos que o inimigo fugiu desordenadamente.

Pedem em seguida os hollandezes soccorros a Batavia, recorrendo os portuguezes, para o mesmo fim, a Larantuka, d'onde pouca gente enviaram, o que os obrigou a retiraremse para a montanha, escolhendo um sitio onde havia já umas obras de defeza, posto que imperfeitissimas, e alli se conservaram durante 6 mezes, na defensiva (porque para a offensiva não tinham forças bastantes) sem que os hollandezes e seus alliados os atacassem.

*(Continua)*

*J. R.*

## Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

**Fazem annos:**

Hoje, a sr.ª D. Armanda Ferreira Leite.

A'manhã, as sr.as D. Maria da Conceição Gomes e Mello, D. Alice Lopes d'Almeida e D. Fernanda de Faria e Mello.

Além, a sr.ª D. Benedicta Nobre dos Santos, e os srs. dr. José Maria Barbosa de Magalhães e Evaristo de Moraes Ferreira.

Depois, as sr.as D. Bertha Nobre dos Santos de Jesus, Lisboa; D. Carlota Maria dos Anjos Gaspar da França, D. Maria José de Serpa Pimentel, Lisboa; e os srs. Antonio Augusto Dias Antunes e Guilherme A. Victorio de Freitas.

● REGRESSOS:

Regressaram de Lisboa, onde tinham ido com pequena demora, os srs. Luiz Antonio da Fonseca e Silva e José de Souza Lopes.

Regressou de Coimbra a Vizeu o sr. dr. Luiz Antonio Trincão, illustrado professor do lyceu n'aquella cidade. Assumiu já a regencia das aulas que lhe foram distribuidas n'aquelle estabelecimento.

Regressou á sua casa d'esta cidade a sr.ª D. Maria Pereira Martins Taveira, respeitavel viuva do sr. Guilherme Taveira.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Mencio Ribeiro, Florindo de Castro Souza Marques, Venancio Ribeiro, dr. Antonio de Pinho, dr. Valente, Henrique Cardoso, dr. Abilio Gonçalves Marques,

Esteve tambem em Aveiro, dando-nos o prazer da sua apreciavel visita, o nosso estimavel amigo e bemquisto proprietario em Segadães, sr. Joaquim Rodrigues da Graça.

● DOENTES:

Continuam melhorando os srs. Domingos dos Santos Gamellas e Manuel Maria Amador.

Tem estado doente a sr.ª D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva, presada mãe do entendido advogado e digno presidente da camara municipal d'este concelho, sr. dr. Jayme Duarte Silva.

Tem estado doente, em virtude d'uma ameaça de congestão, que felizmente declina, o sr. José Pinheiro Nobre, antigo e honrado mestre de banda e professor de musica.

Accentuam-se as suas melhoras.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressou do Pharol, acompanhada de sua gentillissima filha e de sua interessante sobrinha, a sr.ª D. Rosalina d'Azevedo.

● AGRADECIMENTO:

Domingos dos Santos Gamellas, em extremo penhorado com as innumeras provas de estima que recebeu durante o periodo mais agudo da sua doença, agradece muito reconhecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o ou por qualquer forma mostraram interessar-se pela sua saude, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, pois o seu estado lh'o não permitte ainda.

ANNO 57.º — NUMERO 5:801 — Sabbado, 24 de outubro de 1908.

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá e Vasconcellos

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

## AVEIRO

## A caminho... do "prégo,,!

Ter-se-ha notado sermos muito discretos em informações e apreciações d'ordem financeira, decerto aguardadas com interesse desde que o aggravamento assustador da situação cambial denunciou a intensidade d'uma crise, que o governo já não sabe como conjurar. A nossa reserva explica-se pelo melindre que sempre temos de concorrer, embora com a singella narrativa da verdade, para que mais se espalhe em alarme a todos inconveniente e que nenhuma especulação politica nos levaria a estabelecer, porque entendemos que tudo quanto affecte o credito financeiro do Estado, e importe á sua situação internacional, deve estar fóra da politica partidaria e vêr-se de mais alto, como mais convenha ao bem da nação.

Agora, essas reservas tornam se inuteis. Na imprensa e fóra d'ella, factos tristemente elucidativos vieram ao dominio publico e não é segredo que o thesouro atravessa uma crise bastante grave, que o leva a operações financeiras muito onerosas, com exigencias de caução, que são symptomaticas d'um lastimavel retrahimento do credito que conseguiramos readquirir nos principaes mercados mundiaes.

Lançando os olhos para as duas ultimas *situações semanaes* do Banco de Portugal, que estão publicadas, verificámos que a 30 de setembro as notas em circulação representam 67:872 contos. Em 7 d'outubro a circulação fiduciaria elevava-se já a 68:872 contos. Em uma semana a circulação subiu mil contos de reis. Estando em 7 d'outubro em cerca de 69:000 contos, e sendo o limite legal de 72:000 contos, é de prevêr que, tendo o Banco de Portugal de estar prevenido nas suas caixas, da séde e agencias, para acudir aos seus encargos e contractos, e responder aos seus depositantes, não poderá a circulação ir muito além ou talvez exceder esses 69:000 contos.

Tambem se sabe que o Estado tem vivido, n'estes ultimos tempos. á sombra do Banco de Portugal, de que é o mais constante e importante cliente. Mas a esta *clientella* põe termo natural o limite da circulação fiduciaria, e, se mais cêdo elle não foi attingido, isso deve se á *felicidade* d'uma ruinosa crise commercial e agricola, que, pela restricção das transacções internas e pelo augmento da importação, que determina o accrescimo das receitas aduaneiras, por um lado diminuiram a concorrencia ao desconto, por outro trazem, momentaneamente, aos cofres publicos, dinheiro que elle logo paga muito caro com o aggravamento dos cambios e, portanto, dos encargos externos do thesouro! A isto chegámos!

Uma crise comercial, que a todos arruina, uma crise agricola, que, tendo como um dos seus caracteriscos a escassez dos trigos nacionaes, prejudica a economia publica e desequilibra o cambio, constituem uma *felicidade* de momento para se não avolumarem por tal fórma as transacções no Banco emissor, que este se visse impossibilitado de acudir ás angustias do Thesouro.

Quando se compara a situação de credito internacional que conseguimos reconquistar depois do convenio, com a que temos hoje, não ha impossibilidade e frieza que resistam a uma impressão de tristeza e até de terror!

*

Segundo o que corre, com todos os visos de verdade, as *72:000 virgens*, como vulgarmente são conhecidas as 72:000 obrigações do 1.º grau da Companhia-real, que pertencem á Thesouraria, já estão ou vão ser empenhadas, como garantia supplementar d'uma operação de *um milhão de libras* feita pelo *Banque-union parisiene*, ao *modestissimo* juro annual de 6 %, fóra a comissão, que provavelmente será de ¼ % por trimeste. Ao que chegamos! *Bonds* ou escriptos do Thesouro portuguez, garantidos com ouro, porque ouro são as obrigações do 1.º grau da Companhia-real, que até agora se consideravam como a ultima joia do nosso erario!

Não sabemos quaes são as demais condições do contracto. Nem se a casa bancaria de Paris poderá, durante o contracto, usar, sob sua responsabilidade, de caução, o que duplamente vantajosa lhe tornaria a operação, nem se ao governo portuguez fica garantido o direito de voto correspondente a esses titulos nas assembléas do Companhia-real, o que é um detalhe perfeitamente insignificante para o aspecto financeiro da questão. A verdade é que não é difficil, nem exige largo talento, arranjar dinheiro por taes processos, pondo-se *no prégo* o resto da papelada que ainda se encontra no ministerio da fazenda... ou que possa ir buscar-se, para operações de maior tomo, ao Banco de Portugal.

*

Tambem outro *expediente* facil é o fabrico e venda de titulos da divida interna, em que por ahi se falla, e não temos elementos para assegurar que seja facto consummado. Podem dizer-nos que tudo se fará nos limites e com as formalidades prescriptas na ultima lei orçamental. Será tudo muito legal, mas não deixará de ser muito perigoso o uso e o abuso d'esse *expediente*.

Suppondo que tenhamos 300:000 contos de divida interna fundada, deve calcular-se que 40 % a 50 % teem uma immobilisação temporaria ou perpetua imposta por lei. Constituem essa forçada immobilisação os dotes e bens d'orphãos, e os fundos dos hospitaes, asylos, misericordias, irmãdades e confrarias, cuja existencia e manutenção depende, portanto, do rigoroso pagamento dos juros.

A elevação a 30 % do imposto de rendimento foi uma extorsão feita a todos os portadores da divida, e para esses portadores *obrigatorios* foi uma violencia inqualificavel. Pelo caminho que as coisas levam, pelo augmento progressivo da divida interna fundada, n'essas vulgarissimas operações de thesouraria como o fabrico e venda d'inscripções, não se sabe até onde isto póde ir dar e ao que chegaremos quanto á solvencia do Thesouro deante da enormidade do encargo que está creando.

Pense n'estas cousas quem deve pensar no que é serio e bem mais grave do que esta politiquice de regedoria brava em que andamos mettidos, para se saber se ha paz ou guerra na familia regeneradora, e se o sr. Vilhena consegue ou não enfeitar se com o pennacho da presidencia do conselho, arrancado ao sr. Ferreira do Amaral.

Tudo isso seria muito divertido... se não nos batesse a miseria á porta!

Por agora, talvez fosse melhor pensar se poderá resistir a tantos abalos, apesar de toda a sua riqueza natural, um paiz *que tem a sua vida e administração inteiramente paralysadas ha larguissimos mezes* por effeitos deploraveis de successos politicos, que, pelo desatino e inconsciencia dos que n'elles andam envolvidos, parecem não ter remedio nem fim!

Temos estado a viver só de *habilidades* na politica e de *expedientes* nas finanças! Mas tudo tem o seu fim n'este mundo, e affigura-se-nos que o epilogo d'esta *peça* que se tem representado em Portugal, promette ser estrondoso, e, infelizmente, já não virá distante! Irão as culpas a quem tocarem, mas os effeitos sobre todo o paiz hão de recahir. E' isso o que mais nos dóe! Esta obra financeira é dos partidos que nos governam, *e só d'elles*! São elles que, ha oito mezes e meio, teem dirigido o paiz com as suas maiorias, com a sua imprensa, com o seu governo, em que sempre quizéram e teem predominio. Muito mal serviram o rei e desgraçaram o paiz!

E ainda querem governar... a sós!

## D. MANUEL II

Um dos numeros do programma das festas com que vae ser recebido n'esta cidade S. M. El-rei, é a visita ao antigo convento de Jesus, em cuja formosissima egreja se realisará um solemne *Te-Deum*.

N'esta antiga casa monastica acha-se installado, ha mais de vinte annos, o grande «Collegio de Santa Joanna Princeza», conhecidissimo em todo o paiz.

E' velha praxe visitarem o convento de Jesus as pessoas reaes, ministros e todas as pessoas gradas que veem a Aveiro. A rainha D. Maria II, acompanhada d'El-rei D. Fernando e dos principes D. Pedro e D. Luiz, visitou-o em maio de 1852; o infante D. Augusto em 1886, El-rei D. Luiz, com a rainha D. Maria Pia e os principes D. Carlos e D. Affonso, em outubro de 1887; e o principe D. Luiz Filippe em outubro de 1901

Noticiando a visita de El-rei D. Luiz a Aveiro, dizia o brilhante chronista João Chagas para o *Primeiro de-janeiro*:

«*Aveiro, 28, ás 3 horas da tarde.*—Ss. Mm. e Aa. foram recebidos, como disse, (1) á porta do templo de Jesus, pelos mezarios da irmãdade, que sustinham as varas de um riquissimo pallio.

Celebrou o Bispo-conde.

Em seguida, a familia real visitou o convento, onde se acha installado o «Collegio de Santa Joanna». Ahi, as educandas fizeram-lhe uma recepção enthusiastica. Senhoras formavam alas. Ss. Mm. e Aa. examinaram os trabalhos das alumnas, expostos nas differentes salas do collegio. O edificio estava ornamentado com flôres e arbustos.

A sr.ª D. Thereza Saldanha (Rio Maior) offereceu por essa occasião a S. M. a rainha um cofre de filigrana de prata, contendo reliquias da princeza Santa Joanna, entre as quaes algumas madeixas de cabello. S. M. pareceu estimar muitissimo esta prenda.

A familia real visitou tambem a casa em que viveu e falleceu a princeza Santa Joanna e onde se encontram expostos os ricos andores da Santa e de S. Domingos. Orou junto do tumulo da princeza, um bello monumento em mosaico».

Outro jornal portuense, o *Dez de março*, refere se tambem por esta fórma á mesma visita:

Na egreja de Jesus realisou-se o «Te-Deum» que a real irmãdade de Santa Joanna Princeza mandou celebrar, tomando parte n'elle, alem de numerosos ecclesiasticos, os prelados de Evora e Coimbra, sendo este ultimo quem officiou. A' porta do templo a familia real foi recebida debaixo do pallio, segurando ás varas os membros da meza da irmandade de Santa Joanna.

(1) N'um telegramma anterior dissera o sr. João Chagas para o mesmo jornal:

Do quartel, as pessoas reaes seguem para a egreja de Jesus, onde se celebrará um «Te-Deum». Esperam-as á porta do templo, para as receber sob um riquissimo pallio, os mezarios da Real Irmãdade de Santa Joanna Princeza, irmãdade de que El-rei é juiz perpetuo.

Terminada a cerimonia religiosa, SS. MM. e AA. sahiram para visitar o collegio de Santa Joanna, erecto no convento a que pertence aquella egreja. As recolhidas e directoras d'aquelle estabelecimento vieram esperal as ao portão, subindo depois pela ampla escada que dá para o andar superior e que se achava revestida de vasos com plantas e coberta de alcatifa.

No primeiro salão estavam as educandas em alas atirando flores á passagem da familia real. Seguiram para um outro, onde estavam expostos os trabalhos das mesmas educandas, sendo alguns de merecimento, e d'ahi desceram a visitar o tumulo da Santa Joanna, que se achava collocado em um sala ao *rez du-chaussè*, tendo as paredes ornadas de bastante talha dourada.

O sarcofago é de marmore branco com embutidos de mosaico e sustentado por quatro anjos da mesma pedra.

Depois dirigiram-se para os dormitorios. As camas, todas com cortinados, estavam inexcediveis de asseio. Depois entraram n'um oratorio chamado do Senhor dos Passos.

Dirigiram-se em seguida a capela onde passou seus dias a virtuosa Santa Joanna. Encerra primores de bella talha, achando-se as paredes guarnecidas de quadros a oleo com largas molduras douradas, vendo se a um dos lados da sala e em toda a extensão d'ella, um altar com duas imagens de tamanho quasi natural. Existe alli tambem um Christo de marfim que se diz ter pertencido á mesma princeza. Foram depois para um outro oratorio interior dedicado á Virgem do Rosario, onde examinaram algumas pequenas imagens de boa esculptura, sahindo d'alli para o côro e descendo a escadaria que conduz ao atrio.

### As mezas eleitoraes

A sorte designou para as presidencias das mezas eleitoraes, na eleição camararia a que vae proceder-se, os srs: Avelino Dias de Figueiredo e Adelino Valerio, para a Gloria; Francisco Ferreira da Maia e Ignacio Marques da Cunha, para a Vera-cruz; Domingos João dos Reis e Manuel dos Santos Coutinho, para a Oliveirinha; José dos Reis e Manuel Nunes d'Oliveira, para Esgueira; Henrique Rodrigues da Costa e Antonio da Costa Junior, para a da Povoa.

## Mala-do-sul

*LISBOA, 23.*

A politica atravessa actualmente um periodo difficil. A desordem que lavra nos partidos da rotação, os chamados esteiros do governo e da corôa, é manifesta, e tão grande que lhes não é possivel escondêl-a.

As incompatibilidades existentes no seio dos regeneradores, alliadas ao esfacello a que chegaram as hostes progressistas, crearam-lhes uma situação tensa, ou antes aggravaram a que ha muito se vinha já patenteando entre elles.

Ferve a intriga em ambos os campos, e já os chefes são impotentes para conter a desordem.

Esta, a razão unica por que o sr. Ferreira do Amaral vae vivendo. Porque tempo, não se sabe. Dizem uns que até á proxima abertura do parlamento; outros, que já lá não chegará. Eu vou com estes, que não andam longe da verdade. Mas... *Deus super omnia*.

E é quanto lhes posso dizer hoje. O correio parte dentro de cinco minutos.

Jota.

## TIMOR

*(Continuação)*

Os hollandezes, que a todo o custo queriam ser os unicos dominadores na Oceania, não podiam conformar-se com o nosso estabelecimento de Solor e Timor, mas não nos podendo atacar com forças hollandezas e malaias porquanto os timorenses, sempre desconfiados, veriam n'isso outro perigo para a independencia a que aspiravam e não os seguiriam portanto, resolveram entender-se com alguns regulos de Timor, julgando conseguir assim, com menos sacrificios e e mais economia, o seu objectivo.

Alliádos com o regulo de Cupang, começam por occupar a fortaleza que alli tinhamos principiada, conseguindo depois a alliança do rei de Amavy, D. Sebastião, que, seduzido por presentes e promessas, se comprometteu a entregar-lhes as cabeças de todos os portuguezes que se encontravam no seu reino.

Tiveram estes tempo, porem, logo que foram informados das intenções de D. Sebastião, de se retirarem para um ponto mais elevado do interior, onde com mais facilidade se podessem defender; foram, porém, cercados pelas tropas alliadas dos hollandezes, e vendo que não podiam por mais tempo occupar aquellas posições, onde já luctavam com mais dois grandes e perigosos inimigos — a fome e a sede — qur dentro em pouco os havia de reduzir, obrigando-os a entregarem-se ao inimigo, resolveram romper o cerco, o que conseguiram com felicidade, chegando ao reino de Amanense, onde ficou o padre frei Jordão de S. Domingos, seguindo os restantes para Senobay.

Não desanimaram, porém, os hollandezes, e vendo que lhes tinha fugido a occasião de, em Amavy, exterminarem um grande numero dos seus inimigos, trataram de chamar a si o regulo de Amanense, que se comprometteu a entregar-lhes o padre frei Jordão.

Ainda d'esta vez não foram mais felizes porque o padre, sabedor do que se tramava, fugiu para Senobay onde, com outros religiosos, reuniu uns arraiaes, que, sob o seu commando, marcharam sobre aquelle reino, dispostos a infligir um severo castigo ao regulo que se tinha portado com tanta deslealdade para com aquelles de quem se dizia fiel amigo e vassallo.

O perdão que este regulo implorou, quando se viu atacado pelas forças portuguezas, com que não podia luctar, não lhe foi concedido, sendo tal a impetuosidade do ataque dos nossos que o inimigo fugiu desordenadamente.

Pedem em seguida os hollandezes soccorros a Batavia, recorrendo os portuguezes, para o mesmo fim, a Larantuka, d'onde pouca gente enviaram, o que os obrigou a retirarem-se para a montanha, escolhendo um sitio onde havia já umas obras de defeza, posto que imperfeitissimas, e alli se conservaram durante 6 mezes, na defensiva (porque para a offensiva não tinham forças bastantes) sem que os hollandezes e seus alliados os atacassem.

(*Continua*)

*J. R.*

## Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

**Fazem annos:**

Hoje, a sr.ª D. Armanda Ferreira Leite.

A'manhã, as sr.as D. Maria da Conceição Gomes e Mello, D. Alice Lopes d'Almeida e D. Fernanda de Faria e Mello.

Além, a sr.ª D. Benedicta Nobre dos Santos, e os srs. dr. José Maria Barbosa de Magalhães e Evaristo de Moraes Ferreira.

Depois, as sr.as D. Bertha Nobre dos Santos de Jesus, Lisboa; D. Carlota Maria dos Anjos Caspar da França, D. Maria José de Serpa Pimentel, Lisboa; e os srs. Antonio Augusto Dias Antunes e Guilherme Victorio de Freitas.

● REGRESSOS:

Regressaram de Lisboa, onde tinham ido com pequena demora, os srs. Luiz Antonio da Fonseca e Silva e José de Souza Lopes.

Regressou de Coimbra a Vizeu o sr. dr. Luiz Antonio Trincão, illustrado professor do lyceu n'aquella cidade. Assumiu já a regencia das aulas que lhe foram distribuidas n'aquelle estabelecimento.

Regressou á sua casa d'esta cidade a sr.ª D. Maria Pereira Martins Taveira, respeitavel viuva do sr. Guilherme Taveira.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Mencio Ribeiro, Florindo de Castro Souza Marques, Venancio Ribeiro, dr. Antonio de Pinho, dr. Valente, Henrique Cardoso, dr. Abilio Gonçalves Marques,

Esteve tambem em Aveiro, dando-nos o prazer da sua apreciavel visita, o nosso estimavel amigo e bemquisto proprietario em Segadães, sr. Joaquim Rodrigues da Graça.

● DOENTES:

Continuam melhorando os srs. Domingos dos Santos Gamellas e Manuel Maria Amador.

Tem estado doente a sr.ª D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva, presada mãe do entendido advogado e digno presidente da camara municipal d'este concelho, sr. dr. Jayme Duarte Silva.

Tem estado doente, em virtude d'uma ameaça de congestão, que felizmente declina, o sr. José Pinheiro Nobre, antigo e honrado mestre de banda e professor de musica.

Accentuam-se as suas melhoras.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressou do Pharol, acompanhada de sua gentillissima filha e de sua interessante sobrinha, a sr.ª D. Rosalina d'Azevedo.

● AGRADECIMENTO:

Domingos dos Santos Gamellas, em extremo penhorado com as innumeras provas de estima que recebeu durante o periodo mais agudo da sua doença, agradece muito reconhecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o ou por qualquer forma mostraram interessar-se pela sua saude, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, pois o seu estado lh'o não permitte ainda.

# Informação local

**Folhinha aveirense (1907).**—*Dia 24*—Fica tão reduzido o numero de soldados no quartel, que as guardas começam a ser feitas pela policia.

Deixam de fechar varios estabelecimentos locaes, em virtude das emendas applicadas á lei do *descanço semanal*.

*Dia 25*—Organisa-se em Angeja uma «Associação de soccorros mutuos e de instrucção».

O mar continua ruim, sahindo fóra do leito e fazendo prejuizos em S. Jacintho e Costa-nova.

A academia faz a eleição de presidente e vice-presidente, que recáe nos srs. Alberto Leal e Eusebio Soares.

*Dia 26*—Entra em Aveiro o hyate «Razuilo», com carregamento de bacalhau.

Apparece roubada a caixa das esmolas de Nossa Senhora da Soledade, da Gloria.

Vem a Aveiro o sr. ministro da guerra, encontrando o quartel sem soldados.

Passa para o Porto o sr. conselheiro José de Alpoim, sendo muito cumprimentado na estação.

*Dia 27*—Começa a desmanchar-se a praça de touros do Rocio.

O mar amansa, havendo trabalho nas costas do littoral, mas com pouco resultado.

O mau tempo põe em tal estado as estradas, que a propria direcção dos correios pede providencias ao governo.

Morre aqui o conhecido pescador José dos Santos Natario.

**Camara municipal.**—Resoluções da sessão de 21 do corrente:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Mandou internar nas respectivas secções os menores Carolina e Armando, d'Agueda, e Americo e Maria, de Albergaria-a-velha, a instancias das respectivas camaras;

Nomeou definitivamente mestre da banda do «Asylo-escola-districtal» o cidadão Antonio dos Santos Lê, reformando, com o ordenado a que tem direito, o antigo regente, José Pinheiro Nobre;

Deliberou expropriar, para embellezamento do Cojo, a casa que alli possue o cidadão Carlos Mendes, no que será auxiliada pela «Caixa-economica-aveirense»;

Auctorisou o provimento do logar de prefeita da secção feminina do «Asylo-escola-districtal», e mandou pôr a concurso o logar de professora primaria, que creou para alli, devendo esse logar ser provisoriamente servido por pessoa indicada pela sub-inspecção escolar do circulo;

Mandou seguir o processo ordenado pela circular de novembro de 1901, do governo civil d'este districto, afim de attender o pedido do padre José Simões Maio, de S. Bernardo, com respeito aos sobejos das aguas da fonte existente junto á capella do mesmo logar;

Resolveu que a lotação de cada uma das secções do «Asylo-escola-districtal» seja de 90 logares, mas a feminina só de 65 emquanto não passar para a nova casa;

Approvou o regulamento do serviço de viação no concelho; o projecto do seu orçamento para o anno de 1909, e a verba necessaria para as festas de recepção d'el-rei;

Annullou o contracto ha tempo celebrado com o dr. Joaquim Simões Peixinho pelo arrendamento da casa da escola de S. Bernardo, visto ter de ser feito agora pela sub-inspecção escolar do circulo;

Mandou reparar exteriormente o edificio dos Paços do concelho, proceder á pintura do coreto do Jardim-publico, e convidar por editaes os habitantes da cidade a procederem tambem á caiação e limpeza exterior dos seus predios pela proxima visita de el-rei a esta cidade.

**Valle do Vouga.**—Referem-nos de Espinho que vae grande movimento nos preparativos para que o troço do caminho de ferro do Valle do Vouga a Oliveira d'Azemeis possa ser inaugurado por occasião da vinda d'el-rei D. Manuel ao norte.

Vae proceder-se á expropriação do terreno necessario para o assentamento da via reduzida que ligue a estação de Espinho com a do Valle do Vouga.

A junta de parochia da freguezia de Arrifana, concelho da Feira, d'este districto, representou ao governo pedindo o estabelecimento de uma estação apeadeiro, servido pela linha ferrea do Valle do Vouga, junto d'aquella povoação.

Foi auctorisada a entrega á Companhia dos caminhos de ferro do Valle do Vouga de 1:262 carris e 800 talas, livres de direitos, na alfandega do Porto.

**Em torno do districto.**—Contam de Macinhata que, ha tempos a esta parte, se teem alli dado diversos assaltos, alguns dos quaes á mão armada.

Parece que são praticados por gente da mais infima ralé, e alli desconhecida, gente que traz em sobresalto os habitantes d'aquella laboriosa freguezia.

Em Arouca foi o demonio, ha dias, por occasião da inauguração d'um retrato do sr. Ignacio Brandão, d'alli, havendo feridos em demasia.

O mar em Espinho continua a destruir as habitações mais proximas, alastrando-se pela villa fóra ameaçadoramente.

Numerosas casas teem desapparecido, levadas pelas ondas, e outras, para não serem arrebatadas, são desfeitas pelos proprietarios para lhes aproveitarem os materiaes.

**Então isto póde ser?**—Por vezes nos temos queixado da morosidade com que ahi correm os serviços do telegrapho.

Ainda ha dias, por occasião de exames, expedimos ás 3 da tarde d'uma terça-feira, de Coimbra, uma communicação para o Pharol, que alli foi entregue na quarta-feira pelo meio dia!

Agora é outra communicação de Lisboa que, tendo d'alli sahido na quarta-feira ás 6,57 da tarde, nos foi aqui entregue na quinta ás 9 da manhã!

Então isto póde continuar a ser assim?

Deixamos a resposta á propria estação, sem o menor desejo de comprometter ninguem, e pela emenda no futuro.

**O nosso n.º anterior.**—A precipitação com que foi feito e revisto o n.º anterior do *Campeão*, deu logar a sahir com erros sem conta. No artigo de fundo, que nem prova teve, ha logar até para erradas interpretações. Corrigiu, certamente, o leitor, que nos dispensa de erratas.

**Reaes municipaes.**—Conforme o annuncio affixado nas egrejas parochiaes e mais logares publicos do costume, as arrematações dos reaes municipaes devem ter começo, n'este anno, no proximo dia 9 de novembro.

Consta-nos que terão bastantes concorrentes.

**Universidade.**—O conselho de decanos da Universidade resolveu formar o tribunal administrativo d'autonomia do mesmo estabelecimento scientifico.

Este tribunal, fundado por uma lei do governo transacto, fica constituido pelos srs. reitor, secretario e thesoureiro da Universidade, e pelo sr. conselheiro Costa Allemão, que servirá de vogal.

El-rei visitará a formosa cidade do Mondego, onde fará a distribuição de premios aos estudantes d'aquelle estabelecimento no seu regresso do Porto.

**As ruas.**—Uns pingos de agua que nos ultimos dias cahiram, pozeram as ruas e estradas districtaes em miseravel estado.

E' grande o transito que por ellas se faz constantemente, e d'ahi este resultado.

A camara municipal de Coimbra tomou a louvavel resolução de solicitar da de Lisboa a admissão, nos seus trabalhos de calcetamentos, de dois calceteiros conimbricenses, com o fim de adquirirem conhecimentos que tendam a melhorar o serviço alli.

Muito aproveitaria ao nosso municipio seguir-lhe o exemplo, afim de melhorar tambem por cá o mesmo serviço.

**A gatunagem no caminho de ferro.**—Ao sr. Luiz Thomaz Barateiro, da Pampilhosa da Serra, roubou a gatunagem que infesta os comboyos, entre as estações de Ovar e das Devezas, um relogio de prata e uma corrente de ouro, tudo no valor de reis 69$000, e ainda a quantia de reis 5$000 em prata, que trazia no bolso do collete. Tinha adormecido, o sr. Barateiro, e costuma dizer-se que quem dorme...

**A «Elegante».**—Chamamos a attenção das nossas gentis leitoras para o annuncio que na secção respectiva publica o acreditado negociante d'esta cidade, sr. Pompeu da Costa Pereira, proprietario da *Elegante*, a formosa loja de modas da rua de José Estevam.

Raro se encontra tão completo e variado sortimento para a estação de inverno. O que de mais moderno e por melhores preços se vê nas casas de Lisboa e Porto, tem-o aqui a *Elegante*. Vão as nossas leitoras vêr.

**Concurso.**—A nossa solicita vereação abriu concurso, até ao proximo dia 28 do corrente, para o fornecimento de oito bancos destinados ao jardim da Praça-do-commercio. E' um melhoramento de reconhecida utilidade.

**«Theatro-aveirense»**—E' ámanhã que se realisa, como noticiámos já, a recita que o sr. J. Paula offerece á associação dos *Bombeiros voluntarios*. O interesse em vêl-o tem crescido, pois que o promotor é já artista consagrado, e na confecção do *elenco* figuram amadores apreciaveis. A peça é, como tambem dissémos, o *Bombeiro municipal* ou o *Voluntario da morte*, havendo, além d'ella, varias cançonetas, duettos, etc.

Abrilhanta o espectaculo a reputada banda dos *Bombeiros*, que, nos intervallos, tocará selectas e variadas peças do seu reportorio.

**Pela imprensa.**—E' do nosso illustre collega, o *Dia*, o artigo que hoje damos no logar de honra.

## O "Campeão,, litterario & scientifico

### A ARTE DE TER BELLOS SONHOS

(*Continuação*)

Eis um exemplo pratico do seu systema:

Hervey de Saint-Denis foi uma vez convidado a ir passar algum tempo no campo com uma familia da sua amisade que via muitas vezes. Esses amigos eram-lhe muito sympathicos. O sitio aonde se erguia a casa era amenissimo; Hervey desejava que depois da sua volta uma serie de bellos sonhos o reconduzisse a esses sitios. Imaginou o systema seguinte: antes de partir de Paris muniu-se de um frasco de perfume rarissimo e não o abriu senão depois de estar no campo.

Durante o tempo da sua estada no castello serviu-se diariamente e abundantemente d'esse perfume. Voltou para a cidade, retomou a sua vida habitual, e, ao cabo de algum tempo, encarregou o seu creado de entrar todas as manhãs no seu quarto, antes de elle accordar e de derramar sobre o seu travesseiro umas gottas do perfume de que se servira no campo. O resultado foi tal como elle o havia previsto; sonhos alegres reconduziam-no onde elle queria, junto dos seus amigos.»

A idéa fundamental que se deduz da experiencia de Hervey é que nem a nossa vontade, nem a nossa attenção, nem a nossa intelligencia estão abolidas durante o sonho. Com effeito elle conseguiu bem rapidamente conservar dormindo a consciencia do seu somno; associando certas recordações e dirigindo o desenvolvimento das imagens evocadas chegou até modificar a phantasia da sua vida mental durante o somno. Para chegar, porém, a um tal grau de precisão é necessaria uma educação especial, que varia segundo os individuos.

«Hervey de Saint Dénis applicava este mesmo methodo a casos muito mais delicados. Refere elle uma serie de sonhos provocados por um curioso album chinez. Nas suas paginas podia-se admirar um Sardanapalo de raça amarella gravemente sentado entre duas duas alas de moças asiaticas, de cintura de vespa, dedos finissimos e pés inverosimilmente pequenos que tocando extranhos instrumentos lhe faziam toda a especie de esgares.

Havia pontes atulhadas de uma turba variegada, florestas mysteriosas povoadas por banditos de aspecto bonanchão, kioskes de todos os feitios, arvores carregadas de flores colossaes, vistas de luar, animaes extravagantes, compridissimas procissões de palanquins. Hervey contemplava este album com a maior attenção, umas poucas de vezes por dia aspirando ao mesmo tempo um pó odorifero, que vinha do Oriente e que possuia um perfume muito especial.

Segundo o methodo já descripto, conseguiu ver trez vezes em sonho as figuras do album, mas animadas e juntas a outras imagens; por duas vezes viu sitios e pessoas verdadeiras mas como se fossem aguarellas sem vida e sem relevo, eguaes ás do album chinez».

(*Continua.*)

## Archivo do "Campeão,,

O n.º 1072 da antiga revista illustrada o *Occidente* é, como sempre, extremamente interessante em suas gravuras e artigos.

A parte illustrada d'este numero compõe-se: O portico do Museu de artilheria, recentemente inaugurado e que é uma bella obra de arte do esculptor Teixeira Lopes; de Lisboa a Bourdeux, Pyrineus e Lourdes, gravuras de Bourdeus, Bayonne e Biarritz, a famora praia com o grande Casino-municipal; Portugal na exposição do Rio de Janeiro, a typographia do «Annuario-commercial», com gravuras das officinas de composição e impressão; o aerostato dirigivel portuguez com o retrato do seu auctor, sr Francisco Miguel Anastacio; necrologia, retratos de Plabo Serasate e conselheiro Henrique Maia.

A parte litteraria, variadissima, é collaborada por: Caetano Alberto, Saldanha d'Oliveira, D. Francisco de Noronha, Jom, Alberto Telles, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis por trimestre.

## Politica local e geral

Não se desvaneceu ainda, antes dia a dia se faz sentir mais funda, mais tristemente, a impressão produzida no animo publico pelo accordão condemnatorio com que o «Tribunal-collectivo» da comarca nos honrou

A' redacção do *Campeão* tem chegado, de muitos pontos do paiz, penhorantes demonstrações de affecto, condemnando a applicação da pena, que é, sobretudo, exorbitante.

Em vez de defender-se, o *padre-director* chamou-nos aos tribunaes. E sahiu de lá são e escorreito! Lavou-se no Jordão d'esse processo! Purificou-se nas suas aguas lustraes! Branqueou as vestes negras! A rabona dos dias grandes, banhou-a nas aguas-bentas do templo das justiças locaes.

Mas o que é certo é que ficou na impunidade, o auctor do repto que originou a monumental sentença.

E tudo o que aqui se disse, foi elle que o escreveu! Se não pelo seu proprio punho, que não tem cá logar á banca, pela polemica a que nos forçou, n'um desafio ousado do papel onde antes lhe cumpria demonstrar que é victima das iras da imprensa e das malquerenças d'uma população inteira.

Ahi, sim. Mas para ahi não foi elle. Como fazêl-o? Esmagam-n'o as provas em contrario. Porisso recorreu ao tribunal, aguardando... *victoria*. Triste victoria! Antes a nossa condemnação no triplo. Antes a cadeia ou a Africa. E' preferivel a morte á deshonra.

Mas o caso é que conseguiu fazer encher as bancadas da sala de audiencias por uma multidão que alli foi para assistir á sua exauctoração moral, á extrema-uncção applicada á escola que dirige, ao vergonhoso relate das suas culpas, á sua capital execução.

Deve estar satisfeito. Nós tambem.

Baixou ordem para se organisar o orçamento das obras de reparação da ponte da *Portas-d'agua*.

Antes a suprimissem. Antes se hauvesse determinado a sua substituição pelo prolongamento do molhe.

Mas afiançam-nos que a reparação se fará, melhorando quanto possivel as suas condicções de segurança, alargando-a e fazendo d'aquelle precipicio uma passagem ampla e solidade para o Pharol.

Ao menos isso. Promove-se a propagação das invasões de areias pela ria, tolhe-se a existencia d'esta, mas põe-se a salvo a vida da gente, que é o essencial.

Sabemos que o infatigavel e zeloso empregado d'obras publicas, sr. Manuel Maria Amador, já concluiu esse orçamento e fez as necessarias indicações do que a enferma carece, e que essas obras estão avaliadas em tres contos de reis.

Virão, esses tres contos necessarios? Veremos.

Annuncia-se e parece fóra de duvida a existencia d'um monopolio occulto para a exploração do milho e outros generos de primeira necessidade.

A verdade é que, em pleno periodo das colheitas, os milhos attingiram os preços exorbitantes por que hoje estão á venda em quasi todas as regiões do paiz.

Em parte alguma do mundo o pão se está vendendo mais caro n'esta calamitosa quadra.

O sr. Motta Arnaldo, presidente da camara municipal do concelho da Pampilhosa da Serra, em Arganil, e alli importante influente progressista, acaba de abandonar a politica.

Parece que muitos politicos estão passando á inactividade, desde as ultimas questões suscitadas por causa das eleições municipaes.

A politica portugueza tende a soffrer uma grande, uma profunda remodelação.

Não é verdade que esteja já a imprimir a nova lei eleitoral, que o sr. presidente do conselho tenciona apresentar ao parlamento, logo no principio da proxima sessão legislativa... se para isso lhe derem tempo.

Amanhã deve ter logar na visinha freguezia de Cacia um comicio de propaganda democratica.

Pretexto, a eleição municipal do concelho, a que os republicanos concorrem.

São oradores os srs. dr. Alfredo Magalhães, padre Guimarães, Padua Correia, e Ramada Curto.

*Meu caro redactor*—Li com verdadeira surpreza e verdadeiro sentimento a sua exposição de 4.ª feira.

Com que então, condemnado! E esperava-o!

Pois eu, não. Quiz-me parecer que havia ainda alguma independencia n'este paiz. Que ingenuo sou!

E agora? Dirão os tribunaes superiores, bem sei, e hão de dizer bem da sua justiça. Mas o *padre*?

Aquillo auctorisa-o a proseguir no caminho encetado... Que desgraça!

Absolutamente alheio ás coisas politicas d'essa linda terra, onde fiz os meus ensaios academicos, prendem-me, no entanto, a ella, fortes laços de estima pelos homens da tempera de v. e pelas questões de moralidade que elles defendem.

Interessou-me a sua causa, que deve ser, e é, de certo, a causa da cidade.

Pois foi contra a cidade que se sentenceou! Pasma-se. Quasi não se crê. Mas é uma triste realidade, o facto!

O que se pensará por ahi fora, onde chegam os jornaes, da isempção, da imparcialidade, do criterio e da rectidão de certa gente?

Ah! meu amigo, que profundas desilusões se soffrem ás vezes!

Tenho aqui, a meu lado, dois jurisconsultos distinctissimos. Joga mos o *solo* n'estas noites, que começam a ser grandes. Temos visto a questão por todos os lados n'estes tres ultimos dias de cavaco ameno. E confessamos, eu e elles, a nossa admiração pelo venerando veredictum do venerando tribunal! Honroso documento!

E perdoe, meu caro Firmino, a perda de tempo que terá em ler o amigo effectuoso e certo

*A. F.*

Consta que vae ser nomeado governador civil substituto, para este districto, o sr dr. Joaquim Peixinho, que é, em verdade, o mais valioso elemento partidario dos amigos do sr. José Luciano na cidade.

Fica bem no logar. Mas quer-nos parecer que muito maior n.º de serviços prestaria o nomeado ao seu partido na presidencia da camara.

Ainda se não removeram todas as difficuldades que surgiram para organisação da lista municipal d'este concelho.

Só na proxima 2.ª feira ella será definitivamente feita, podendo talvez já apresental-a aqui no n.º immediato.

### Sob os cyprestes

Falleceu agora em Pardelhas a sr.ª D. Maria Barbosa, filha do nosso velho amigo, sr. José Maria Barbosa, zeloso empregado da Agencia do Banco de Portugal em Aveiro.

Foi victima da tuberculose, que em pouco tempo e na aurora da vida lhe ceifou a existencia.

Ao desolado pae, os nossos cumprimentos de pezames.

## O "Campeão,, nos campos

### O FRIO NA CONSERVAÇÃO DAS FRUCTAS

Valvassan diz a este respeito:

«Graças ao frio nos annos de abundancia, o pomicultor deixa de ser obrigado a deitar aos porcos o excesso das fructas que colhe. Essas fructas, conservadas em boas condições, poderiam esperar um anno mais favoravel para a venda.»

Nos Estados-unidos ha installações frigoriferas immensas, de 30$000 a 90$00$ metros cubicos, que recebem comboios inteiros carregados de pecegos, ameixas, laranjas, morangos, e outras fructas e que alli se conservam perfeitamente. Os proprios comboios em consequencia da espessura dos vagons manteem certo abaixamento de temperatura, que assegura áquelles productos um perfeito estado de conservação durante os 3:000 ou 4:000 kilometros que tem de percorrer para chegar aos mercados de consumo como Nova-York, Chicago, Washington e outros.

A maior parte d'estes fructos atravessam o Atlantico, bastando um frio ligeiro, isento de humidadade, para lhes manter a frescura nos porões dos transatlanticos e apresentar em Londres ainda melhor aspecto que identicos fructos da Europa meridional.

Deante d'estes progressos enormes, deante d'esta applicação do frio ao transporte das fructas, como ha de poder o nosso paiz competir com os seus productos? Por isso não admira que o nosso commercio de fructas não chegue na sua totalidade a 2:000 contos, quando só os mercados da Europa consomem para cima de 100:000 contos. A nossa persentagem n'este commercio é na realidade minima.


**Souto Ratolla**

Joalharia, ourivesaria, relojoaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

Papelaria

Enviam-se encommendas pelo correio

Rua da Costeira

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

## Informação local

**Folhinha aveirense (1907).**—*Dia 24*—Fica tão reduzido o numero de soldados no quartel, que as guardas começam a ser feitas pela policia.

Deixam de fechar varios estabelecimentos locaes, em virtude das emendas applicadas á lei do *descanço semanal*.

*Dia 25*—Organisa-se em Angeja uma «Associação de soccorros mutuos e de instrucção».

O mar continua ruim, sahindo fóra do leito e fazendo prejuizos em S. Jacintho e Costa-nova.

A academia faz a eleição de presidente e vice-presidente, que recáe nos srs. Alberto Leal e Eusebio Soares.

*Dia 26*—Entra em Aveiro o hyate «Razilio», com carregamento de bacalhau.

Apparece roubada a caixa das esmolas de Nossa Senhora da Soledade, da Gloria.

Vem a Aveiro o sr. ministro da guerra, encontrando o quartel sem soldados.

Passa para o Porto o sr. conselheiro José de Alpoim, sendo muito cumprimentado na estação.

*Dia 27*—Começa a desmanchar-se a praça de touros do Rocio.

O mar amansa, havendo trabalho nas costas do littoral, mas com pouco resultado.

O mau tempo põe em tal estado as estradas, que a propria direcção dos correios pede providencias ao governo.

Morre aqui o conhecido pescador José dos Santos Natario.

**Camara municipal.**—Resoluções da sessão de 21 do corrente:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Mandou internar nas respectivas secções os menores Carolina e Armando, d'Agueda, e Americo e Maria, de Albergaria-a-velha, a instancias das respectivas camaras;

Nomeou definitivamente mestre da banda do «Asylo-escola-districtal» o cidadão Antonio dos Santos Lê, reformando, com o ordenado a que tem direito, o antigo regente, José Pinheiro Nobre;

Deliberou expropriar, para embellezamento do Cojo, a casa que alli possue o cidadão Carlos Mendes, no que será auxiliada pela «Caixa-economica-aveirense»;

Auctorisou o provimento do logar de prefeita da secção feminina do «Asylo-escola-districtal», e mandou pôr a concurso o logar de professora primaria, que creou para alli, devendo esse logar ser provisoriamente servido por pessoa indicada pela sub-inspecção escolar do circulo;

Mandou seguir o processo ordenado pela circular de novembro de 1901, do governo civil d'este districto, afim de attender o pedido do padre José Simões Maio, de S. Bernardo, com respeito aos sobejos das aguas da fonte existente junto á capella do mesmo logar;

Resolveu que a lotação de cada uma das secções do «Asylo-escola-districtal» seja de 90 logares, mas a feminina só de 65 emquanto não passar para a nova casa;

Approvou o regulamento do serviço de viação no concelho; o projecto do seu orçamento para o anno de 1909, e a verba necessaria para as festas de recepção d'el-rei;

Annullou o contracto ha tempo celebrado com o dr. Joaquim Simões Peixinho pelo arrendamento da casa da escola de S. Bernardo, visto ter de ser feito agora pela sub-inspecção escolar do circulo;

Mandou reparar exteriormente o edificio dos Paços do concelho, proceder á pintura do coreto do Jardim-publico, e convidar por editaes os habitantes da cidade a procederem tambem á caiação e limpeza exterior dos seus predios pela proxima visita de el-rei a esta cidade.

**Valle do Vouga.**—Referem-nos de Espinho que vae grande movimento nos preparativos para que o troço do caminho de ferro do Valle do Vouga a Oliveira d'Azemeis possa ser inaugurado por occasião da vinda d'el-rei D. Manuel ao norte.

Vae proceder-se á expropriação do terreno necessario para o assentamento da via reduzida que ligue a estação de Espinho com a do Valle do Vouga.

A junta de parochia da freguezia de Arrifana, concelho da Feira, d'este districto, representou ao governo pedindo o estabelecimento de uma estação apeadeiro, servido pela linha ferrea do Valle do Vouga, junto d'aquella povoação.

Foi auctorisada a entrega á Companhia dos caminhos de ferro do Valle do Vouga de 1:262 carris e 800 talas, livres de direitos, na alfandega do Porto.

**Em torno do districto.**—Contam de Macinhata que, ha tempos a esta parte, se teem alli dado diversos assaltos, alguns dos quaes a mão armada.

Parece que são praticados por gente da mais infima ralé, e alli desconhecida, gente que traz em sobresalto os habitantes d'aquella laboriosa freguezia.

Em Arouca foi o demonio, ha dias, por occasião da inauguração d'um retrato do sr. Ignacio Brandão, d'alli, havendo feridos em demasia.

O mar em Espinho continua a destruir as habitações mais proximas, alastrando-se pela villa fóra ameaçadoramente.

Numerosas casas teem desapparecido, levadas pelas ondas, e outras, para não serem arrebatadas, são desfeitas pelos proprietarios para lhes aproveitarem os materiaes.

**Então isto póde ser?**—Por vezes nos temos queixado da morosidade com que ahi correm os serviços do telegrapho.

Ainda ha dias, por occasião de exames, expedimos ás 3 da tarde d'uma terça-feira, de Coimbra, uma communicação para o Pharol, que alli foi entregue na quarta-feira pelo meio dia!

Agora é outra communicação de Lisboa que, tendo d'alli sahido na quarta-feira ás 6,57 da tarde, nos foi aqui entregue na quinta ás 9 da manhã!

Então isto póde continuar a ser assim?

Deixamos a resposta á propria estação, sem o menor desejo de comprometter ninguem, e pela emenda no futuro.

**O nosso n.º anterior.**—A precipitação com que foi feito e revisto o n.º anterior do *Campeão*, deu logar a sahir com erros sem conta. No artigo de fundo, que nem prova teve, ha logar até para erradas interpretações. Corrigiu, certamente, o leitor, que nos dispensa de erratas.

**Reaes municipaes.**—Conforme o annuncio affixado nas egrejas parochiaes e mais logares publicos do costume, as arrematações dos reaes municipaes devem ter começo, n'este anno, no proximo dia 9 de novembro.

Consta-nos que terão bastantes concorrentes.

**Universidade.** — O conselho de decanos da Universidade resolveu formar o tribunal administrativo d'autonomia do mesmo estabelecimento scientifico.

Este tribunal, fundado por uma lei do governo transacto, fica constituido pelos srs. reitor, secretario e thesoureiro da Universidade, e pelo sr. conselheiro Costa Allemão, que servirá de vogal.

El-rei visitará a formosa cidade do Mondego, onde fará a distribuição de premios aos estudantes d'aquelle estabelecimento no seu regresso do Porto.

**As ruas.** — Uns pingos de agua que nos ultimos dias cahiram, pozeram as ruas e estradas districtaes em mísero estado.

E' grande o transito que por ellas se faz constantemente, e d'ahi este resultado.

A camara municipal de Coimbra tomou a louvavel resolução de solicitar da de Lisboa a admissão, nos seus trabalhos de calcetamentos, de dois calceteiros conimbricenses, com o fim de adquirirem conhecimentos que tendam a melhorar o serviço alli.

Muito aproveitaria ao nosso municipio seguir-lhe o exemplo, afim de melhorar tambem por cá o mesmo serviço.

**A gatunagem no caminho de ferro.**—Ao sr. Luiz Thomaz Barateiro, da Pampilhosa da Serra, roubou a gatunagem que infesta os comboyos, entre as estações de Ovar e das Devezas, um relogio de prata e uma corrente de ouro, tudo no valor de reis 69$000, e ainda a quantia de reis 5$000 em prata, que trazia no bolso do collete. Tinha adormecido, o sr. Barateiro, e costuma dizer-se que quem dorme...

**A «Elegante».** — Chamamos a attenção das nossas gentis leitoras para o annuncio que na secção respectiva publica o acreditado negociante d'esta cidade, sr. Pompeu da Costa Pereira, proprietario da *Elegante*, a formosa loja de modas da rua de José Estevam.

Raro se encontra tão completo e variado sortimento para a estação de inverno. O que de mais moderno e por melhores preços se vê nas casas de Lisboa e Porto, tem-o aqui a *Elegante*. Vão as nossas leitoras vêr.

**Concurso.**—A nossa solicita vereação abriu concurso, até ao proximo dia 28 do corrente, para o fornecimento de oito bancos destinados ao jardim da Praça-do-commercio. E' um melhoramento de reconhecida utilidade.

**«Theatro-aveirense»**—E' ámanhã que se realisa, como noticiámos já, a recita que o sr. J. Paula offerece á associação dos *Bombeiros voluntarios*. O interesse em vêl-o tem crescido, pois que o promotor é já artista consagrado, e na confecção do *elenco* figuram amadores apreciaveis. A peça é, como tambem dissémos, o *Bombeiro municipal* ou o *Voluntario da morte*, havendo, além d'ella, varias canconetas, duettos, etc.

Abrilhanta o espectaculo a reputada banda dos *Bombeiros*, que, nos intervallos, tocará selectas e variadas peças do seu reportorio.

**Pela imprensa.**—E' do nosso illustre collega, o *Dia*, o artigo que hoje damos no logar de honra.

## O "Campeão,, litterario & scientifico

### A ARTE DE TER BELLOS SONHOS

(*Continuação*)

Eis um exemplo pratico do seu systema:

Hervey de Saint-Denis foi uma vez convidado a ir passar algum tempo no campo com uma familia da sua amisade que via muitas vezes. Esses amigos eram-lhe muito sympathicos. O sitio aonde se erguia a casa era amenissimo; Hervey desejava que depois da sua volta uma serie de bellos sonhos o reconduzisse a esses sitios. Imaginou o systema seguinte: antes de partir de Paris muniu-se de um frasco de perfume rarissimo e não o abriu senão depois de estar no campo.

Durante o tempo da sua estada no castello serviu-se diariamente e abundantemente d'esse perfume. Voltou para a cidade, retomou a sua vida habitual, e, ao cabo de algum tempo, encarregou o seu creado de entrar todas as manhãs no seu quarto, antes de elle accordar e de derramar sobre o seu travesseiro umas gottas do perfume de que se servira no campo. O resultado foi tal como elle o havia previsto; sonhos alegres reconduziam-no onde elle queria, junto dos seus amigos.»

A idéa fundamental que se deduz da experiencia de Hervey é que nem a nossa vontade, nem a nossa attenção, nem a nossa intelligencia estão abolidas durante o sonho. Com effeito elle conseguiu bem rapidamente conservar dormindo a consciencia do seu somno; associando certas recordações e dirigindo o desenvolvimento das imagens evocadas chegou até modificar a phantasia da sua vida mental durante o somno. Para chegar, porém, a um tal grau de precisão é necessaria uma educação especial, que varia segundo os individuos.

«Hervey de Saint Dénis applicava este mesmo methodo a casos muito mais delicados. Refere elle uma serie de sonhos provocados por um curioso album chinez. Nas suas paginas podia-se admirar um Sardanapalo de raça amarella gravemente sentado entre duas duas alas de moças asiasticas, de cintura de vespa, dedos finissimos e pés inverosimilmente pequenos que tocando extranhos instrumentos lhe faziam toda a especie de esgares.

Havia pontes atulhadas de uma turba variegada, florestas mysteriosas povoadas por bandidos de aspecto bonanchão, kioskes de todos os feitios, arvores carregadas de flores colossaes, vistas de luar, animaes extravagantes, compridissimas procissões de palanquins. Hervey contemplava este album com a maior attenção, umas poucas de vezes por dia aspirando ao mesmo tempo um pó odorifero, que vinha do Oriente e que possuia um perfume muito especial.

Segundo o methodo já descripto, conseguiu ver trez vezes em sonho as figuras do album, mas animadas e juntas a outras imagens; por duas vezes viu sitios e pessoas verdadeiras mas como se fossem aguarellas sem vida e sem relevo, eguaes ás do album chinez».

(*Continua.*)

## Archivo do "Campeão,,

O n.º 1072 da antiga revista illustrada o *Occidente* é, como sempre, extremamente interessante em suas gravuras e artigos.

A parte illustrada d'este numero compõe-se: O portico do Museu de artilheria, recentemente inaugurado e que é uma bella obra de arte do esculptor Teixeira Lopes; de Lisboa a Bourdeux, Pyrineus e Lourdes, gravuras de Bourdeus, Bayonne e Biarritz, a famora praia com o grande Casino-municipal; Portugal na exposição do Rio de Janeiro, a typographia do «Annuario-commercial», com gravuras das officinas de composição e impressão; o aerostato dirigivel portuguez com o retrato do seu auctor, sr Francisco Miguel Anastacio; necrologia, retratos de Plabo Serasate e conselheiro Henrique Maia.

A parte litteraria, variadissima, é collaborada por: Caetano Alberto, Saldanha d'Oliveira, D. Francisco de Noronha, Jom, Alberto Telles, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis por trimestre.

## Politica local e geral

Não se desvaneceu ainda, antes dia a dia se faz sentir mais funda, mais tristemente, a impressão produzida no animo publico pelo accordão condemnatorio com que o «Tribunal-collectivo» da comarca nos honrou.

A' redacção do *Campeão* tem chegado, de muitos pontos do paiz, penhorantes demonstrações de affecto, condemnando a applicação da pena, que é, sobretudo, exorbitante.

Em vez de defender-se, o *padre-director* chamou-nos aos tribunaes. E sahiu de lá são e escorreito! Lavou-se no Jordão d'esse processo! Purificou-se nas suas aguas lustraes! Branqueou as vestes negras! A rabona dos dias grandes, banhou-a nas aguas-bentas do templo das justiças locaes.

Mas o que é certo é que ficou na impunidade, o auctor do repto que originou a monumental sentença.

E tudo o que aqui se disse, foi elle que o escreveu! Se não pelo seu proprio punho, que não tem cá logar á banca, pela polemica a que nos forçou, n'um desafio ousado do papel onde antes lhe cumpria demonstrar que é victima das iras da imprensa e das malquerenças d'uma população inteira.

Ahi, sim. Mas para ahi não foi elle. Como fazêl-o? Esmagam-n'o as provas em contrario. Porisso recorreu ao tribunal, aguardando... *victoria*. Triste victoria! Antes a nossa condemnação no triplo. Antes a cadeia ou a Africa. E' preferivel a morte á deshonra.

Mas o caso é que conseguiu fazer encher as bancadas da sala de audiencias por uma multidão que alli foi para assistir á sua exauctoração moral, á extrema-uncção applicada á escola que dirige, ao vergonhoso relate das suas culpas, á sua capital execução.

Deve estar satisfeito. Nós tambem.

Baixou ordem para se organisar o orçamento das obras de reparação da ponte da *Portas-d'agua*.

Antes a suprimissem. Antes se hauvesse determinado a sua substituição pelo prolongamento do molhe.

Mas afiançam-nos que a reparação se fará, melhorando quanto possivel as suas condicções de segurança, alargando-a e fazendo d'aquelle precipicio uma passagem ampla e solidade para o Pharol.

Ao menos isso. Promove-se a propagação das invasões de areias pela ria, tolhe-se a existencia d'esta, mas põe-se a salvo a vida da gente, que é o essencial.

Sabemos que o infatigavel e zeloso empregado d'obras publicas, sr. Manuel Maria Amador, já concluiu esse orçamento e fez as necessarias indicações do que a enferma carece, e que essas obras estão avaliadas em tres contos de reis.

Virão, esses tres contos necessarios? Veremos.

Annuncia-se e parece fóra de duvida a existencia d'um monopolio occulto para a exploração do milho e outros generos de primeira necessidade.

A verdade é que, em pleno periodo das colheitas, os milhos attingiram os preços exorbitantes por que hoje estão á venda em quasi todas as regiões do paiz.

Em parte alguma do mundo o pão se está vendendo mais caro n'esta calamitosa quadra.

O sr. Motta Arnaldo, presidente da camara municipal do concelho da Pampilhosa da Serra, em Arganil, e alli importante influente progressista, acaba de abandonar a politica.

Parece que muitos politicos estão passando á inactividade, desde as ultimas questões suscitadas por causa das eleições municipaes.

A politica portugueza tende a soffrer uma grande, uma profunda remodelação.

Não é verdade que esteja já a imprimir a nova lei eleitoral, que o sr. presidente do conselho tenciona apresentar ao parlamento, logo no principio da proxima sessão legislativa... se para isso lhe derem tempo.

Amanhã deve ter logar na visinha freguezia de Cacia um comicio de propaganda democratica.

Pretexto, a eleição municipal do concelho, a que os republicanos concorrem.

São oradores os srs. dr. Alfredo Magalhães, padre Guimarães, Padua Correia, e Ramada Curto.

*Meu caro redactor* —Li com verdadeira surpreza e verdadeiro sentimento a sua exposição de 4.ª feira.

Com que então, condemnado! E esperava-o!

Pois eu, não. Quiz-me parecer que havia ainda alguma independencia n'este paiz. Que ingenuo sou!

E agora? Dirão os tribunaes superiores, bem sei, e hão de dizer bem da sua justiça. Mas o *padre*?

Aquillo auctorisa-o a proseguir no caminho encetado... Que desgraça!

Absolutamente alheio ás coisas politicas d'essa linda terra, onde fiz os meus ensaios academicos, prendem-me, no entanto, a ella, fortes laços de estima pelos homens da tempera de v. e pelas questões de moralidade que elles defendem.

Interessou-me a sua causa, que deve ser, e é, de certo, a causa da cidade.

Pois foi contra a cidade que se sentenceou! Pasma-se. Quasi não se crê. Mas é uma triste realidade, o facto!

O que se pensará por ahi fora, onde chegam os jornaes, da isempção, da imparcialidade, do criterio e da rectidão de certa gente?

Ah! meu amigo, que profundas desilusões se soffrem ás vezes!

Tenho aqui, a meu lado, dois jurisconsultos distinctissimos. Jogamos o *solo* n'estas noites, que começam a ser grandes. Temos visto a questão por todos os lados n'estes tres ultimos dias de cavaco ameno. E confessamos, eu e elles, a nossa admiração pelo venerando veredictum do venerando tribunal! Honroso documento!

E perdoe, meu caro Firmino, a perda de tempo que terá em ler o

amigo effectuoso e certo

*A. F.*

Consta que vae ser nomeado governador civil substituto, para este districto, o sr dr. Joaquim Peixinho, que é, em verdade, o mais valioso elemento partidario dos amigos do sr. José Luciano na cidade.

Fica bem no logar. Mas quer-nos parecer que muito maior n.º de serviços prestaria o nomeado ao seu partido na presidencia da camara.

Ainda se não removeram todas as difficuldades que surgiram para organisação da lista municipal d'este concelho.

Só na proxima 2.ª feira ella será definitivamente feita, podendo talvez já apresental-a aqui no n.º immediato.

### Sob os cyprestes

Falleceu agora em Pardelhas a sr.ª D. Maria Barbosa, filha do nosso velho amigo, sr. José Maria Barbosa, zeloso empregado da Agencia do Banco de Portugal em Aveiro.

Foi victima da tuberculose, que em pouco tempo e na aurora da vida lhe ceifou a existencia.

Ao desolado pae, os nossos cumprimentos de pezames.

## O "Campeão,, nos campos

### O FRIO NA CONSERVAÇÃO DAS FRUCTAS

Valvassan diz a este respeito:

«Graças ao frio nos annos de abundancia, o pomicultor deixa de ser obrigado a deitar aos porcos o excesso das fructas que colhe. Essas fructas, conservadas em boas condições, poderiam esperar um anno mais favoravel para a venda.»

Nos Estados-unidos ha installações frigoriferas immensas, de 30$000 a 90$00$ metros cubicos, que recebem comboios inteiros carregados de pecegos, ameixas, laranjas, morangos, e outras fructas e que alli se conservam perfeitamente. Os proprios comboios em consequencia da espessura dos vagons manteem certo abaixamento de temperatura, que assegura áquelles productos um perfeito estado de conservação durante os 3:000 ou 4:000 kilometros que tem de percorrer para chegar aos mercados de consumo como Nova-York, Chicago, Washington e outros.

A maior parte d'estes fructos atravessam o Atlantico, bastando um frio ligeiro, isento de humidadade, para lhes manter a frescura nos porões dos transatlanticos e apresentar em Londres ainda melhor aspecto que identicos fructos da Europa meridional.

Deante d'estes progressos enormes, deante d'esta applicação do frio ao transporte das fructas, como ha de poder o nosso paiz competir com os seus productos? Por isso não admira que o nosso commercio de fructas não chegue na sua totalidade a 2:000 contos, quando só os mercados da Europa consomem para cima de 100:000 contos. A nossa persentagem n'este commercio é na realidade minima.


**Souto Ratolla**

Joalharia, ourivesaria, relojoaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

Papelaria

Enviam-se encommendas pelo correio

Rua da Costeira

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

## Informação estrangeira

**A camara de Paris e os hoteis.**—A municipalidade de Paris precisa de 1:800 contos e resolveu arranjal-os tributando os hoteis. Vae d'ahi os hoteleiros, que são homens de influencia, decidiram reagir por todos os modos contra o novo imposto.

—Não pagamos nem um centimo! exclamam. E não pagam. Já em 1900 o municipio de Paris teve *identico pesadello*, no espirituoso e ironico dizer d'um dos interessados. Os hoteleiros, que n'essa epocha eram mais preponderantes, puzeram os pés á parede e os illustres conselheiros municipaes não se atreveram a insistir. Agora vae succeder o mesmo. O imposto é iniquo e vexatorio. Os hoteleiros declaram que não pódem pagal-o porque tudo encareceu espantosamente—rendas de casas, mobiliarios, generos alimenticios, etc. Exigil-o do hospede seria—o cumulo do absurdo.

O proprietario d'um dos principaes hoteis de Paris, entrevistado a este respeito, respondeu:

—O que se nos exige é tão violento como disparatado. Estamos dispostos a reagir e havemos de conseguir o nosso proposito. E' uma vergonha para a cidade de Paris que se peça a um hospede, que paga tres francos por dia, 60 centimos a mais, de imposto. Se esses senhores não zelam o bom nome e o prestigio da nossa capital, cá estamos nós para o zelar. Em 1900 os edis encolheram-se porque sabiam que nós, n'uma eleição, o punhamos no olho da rua. Pois que se acautellem. Se teimarem, não fica lá dentro um... Que teimem, e verão o que lhes succede.

Ora isto é que é fallar, e o mais são historias. Os hoteleiros de Paris não estão com meias medidas. E o certo é que o conselho municipal, atrapalhado com a situação que se creou, está decidido... a recuar. Pelo que se vê, até nas grandes republicas se... anda para traz.

**Rapto... mystico.**—Acaba de desapparecer o parocho de Saint-Rigomes—de Bois, no departamento de Sarthe (França). Este caso não teria, decerto, as honras de um acontecimento notavel se, com a ausencia do padre, não coincidisse a desapparição d'uma ex freira que, depois de despir o habito, se dedicou ao professorado livre.

Essa dama é abonada, pois tem os seus 800$000 reis de renda, o que já não é nada mau. Como o parocho incorresse no desagrado do bispo, parece que se safou com a ex-freira. Está bem. E mais bem está podendo ambos, desligados dos votos, receberem-se por marido e mulher. E pódem nas noites de inverno contar coisas divertidas—elle, os peccados das suas confessadas, ella, os mysterios do convento. Em tal capitulo devem ter muito que contar!

**O «Club dos optimistas».**—Em New Jersey, na America, acaba de fundar-se o «Club dos optimistas», que tem por fim combater por todos os modos o mau humor e a melancholia.

Muito terá que fazer, o novo club, se na America fôr como por cá. Apesar da nossa apparente jovialidade, andamos sempre preoccupados, aterrados, massados, macambuzios. O dinheiro, que pesa extraordinariamente sobre o espirito contemporaneo, tornou o homem mal humorado e pensativo. O pae de familia, preoccupado, diz aos filhos:

—Rapazes, juizinho.

Juizinho é não sorrir, não retorcer o bigode, conviver com gente de peso, evitar os theatros e os salões, usar lunetas defumadas, vestir de preto, andar apressado como quem não dispõe d'um minuto para vagares. Ora esta gente, contrahindo taes habitos, tornou-se pesada, aborrecida, impertinente. O «Club dos optimistas» pretende tornar esses cavalheiros divertidos, sociaveis, alegres.

Quem dera que por cá se fizesse o mesmo...

## A egreja portugueza na Edade media

### (EXCERPTOS)

(*Continuado do n.º antecedente*)

A abdicação forçada ou voluntaria de Wamba levou ao throno wisigothico Erwich com assentimento dos bispos, no anno de 680, e, que logo tres mezes depois da sua acclamação convocou um concilio, que foi o decimo segundo de Toledo, onde foi declarada valida a sua eleição. Entre as resoluções de caracter religioso tomadas por esta assembleia, contam-se a que auctorisava o metropolita de Toledo a confirmar e sagrar os bispos que para as sés vagas ou que viessem a vagar, o rei elegesse d'aqui a origem da primasia de Toledo, e, a que confirmou a immunidade das egrejas, já anteriormente decretada, ampliando-a com a area de trinta passos em todo o circuito do templo.

No terceiro anno do seu reinado, em 683, Erwich convocou um novo concilio em Toledo, que, foi uma das mais numerosas assembleias d'este genero e d'este tempo que se reuniram nas Hespanhas. Eram setenta e cinco os bispos e entre estes estavam Liuba, de Braga; Monofonse d'Idanha; Froarich, do Porto; Miro, de Coimbra; Reparato, de Vizeu; Jundulpho, de Lamego: Bellito, de Ossonoba; Ara, de Lisboa; Traetemundo d'Evora; e João, de Beja.

N'elle se trataram conjunctamente, como quasi sempre succedia, de differentes negocios do estado e materias de fé, sendo o rei quem o abriu.

*E'gico*—Sobrinho de Wamba, e que do retiro do mosteiro em que se exilara, ainda o poude ver cingir a corôa de que Erwich o esbolhara, occupou o reino wisigothico de 687 a 701. Recorreu por vezes á auctoridade dos concilios para se consolidar na posse da corôa que não usurpara, mas que uma conspiração de que era chefe o metropolita de Toledo Sisebert, lhe queria extorquir. Este prelado foi julgado n'um d'esses concilios, o de 693, decimo sexto dos de Toledo, deposto da diocese e desterrado perpetuamente. Tomaram parte n'esta decisão, como nas restantes do concilio, os bispos Felis, de Braga e Porto; Sanderico de Lisboa; João, de Beja, Theodofredo de Vizeu; Agripino, de Ossonoba fez se reprentar pelo presbytero Christen.

Com este terminou a longa serie de concilios convocados pelos reis wisigodos, e que eram verdadeiras assembleias legislativas, segundo o espirito e as necessidades da epocha.

Montesquieu attribue a Egica a promulgação do *Codex legis Wisigothorum* (Fuero-Juego) que diz incumbira d'esta missão os bispos.

«N'este Codigo, a ordem do clero, diz Coelho da Rocha, assim como tinha a preeminencia na parte politica, assim na civil gosava das maiores prerogativas.

Os bispos não podem demandar, nem ser demandados pessoalmente em juizo, *quia tantis calmenibus videri poterit contumelia irrogari, si contra eos viliar persona in contradictione eausae videatur assistere* Para elles pode-se recorrer dos juizes inferiores, e até do dos condes. Quem demandar os clerigos em outro juizo, que não seja o de bispo, decae do litigio, e incorre na pena de excommunhão; assim como quem não respeitar a isenção dos encargos publicos, que lhes compete, e aos seus serviços, libertos e colonos. As leis auctorisam a intervenção do clero em quasi todos os negocios ordinarios da vida.»

Egica encarregara o decimo sexto concilio de Toledo do trâbalho da compilação das leis wisigoticas é verdade, e os padres d'este concilio tributaram-lhe rasgados elogios o que não quer dizer que seguisse depois sempre os seus conselhos, pois ao que parece, se os primeiros annos do seu reinado mereceram estes elogios, os ultimos não.

E' que tambem o imperio godo tocava o seu tempo e uma grande escuridão principiava de fazer-se na sua historia, não restando d'esta epocha em deante, e mesmo já d'ella senão relatos deturpados, e estes mesmos por quem já não presenseou os factos, faltando mesmo para esclarecel-os as proprias actas dos concilios pois estas mesmas desappareceram.

Succedeu a Egica seu filho Witisa com quem aquelle partilhara d'antemão o governo do reino wisigodo. A sua eleição parece que foi sanccionada pelo decimo setitimo concilio de Toledo, reunido em 698 sob a presidencia do metropolitano Felis immediato successor de Sisebert. Um outro concilio, o decimo oitavo de Toledo, se reuniu durante o governo de Witisa, mas d'este como d'aquelle perderam-se as actas, ou pelo menos não se publicaram, d'ahi o não se poder vereficar se é fundamentada ou não a affirmativa de Sebastião da Sala que escreveu pelo fim do nono seculo, que Witisa fôra um mau christão e que prohibira as reuniões dos bispos, consequencia esta da sua impiedade e desenfreamento de paixões a que se entregou durante uma grande parte do seu reinado, em cujo começo, no dizer de Mariana, Witisa se applicou a proteger a innocencia e a virtude, reprimindo a injustiça e iniquidade mas que depois, segundo o mesmo historiador, abriu caminho á devassidão e á libertinagem, lançando todo o reino em extrema desordem.

Mariana affirma que Witisa convocara um concilio em Toledo e que este se reunira sob a presidencia do arcebispo Junderico na egreja de S. Pedro e S. Paulo da mesma cidade, mas que os seus decretos eram contrarios á religião e a todas as leis da egreja, razão por que nunca se publicaram.

Um escriptor nosso, no presente caso nada suspeito, Antonio Ennes referindo-se por esta forma a este penultimo rei godo, chama-lhe despota torpissimo que tumultuou o paiz brigando com o clero, com a nobreza, com o papa, com todos os poderes da epocha e do estado »

### Anno agricola

O preço dos generos em diversos mercados:

No de *Oliveira d'Azemeis*.—Milho branco, 20 litros, 860, dito amarello 820; trigo, 1$140; centeio, 720; feijão branco, 1$100; dito amarello, 1$000; dito fradinho, 950; arroz da terra, 15 litros, 1$560 reis.

No de *Alcobaça*.--Trigo mistura (14 litros) 630 réis; dito durazio, 660; milho da terra, 480; fava, 540; cevada, 360; aveia, 340; tremoço, 320; grão de bico, 700; feijão branco, 700; dito encarnado, 750; farinha de milho, (por kilo) 60; carne de vacca, 240; carne de porco: toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata, (15 kilos), 340; ovos, duzia, 220; azeite, litro, 280; vinho, 50.

### Noticias militares

Chegou já a Aveiro, onde vem fixar residencia, o sr. Albano de Mello Pinto Vellozo, tenente de infanteria 24.

O sr. Vellozo é um dos heroes do Cuamato na ultima e victoriosa campanha dirigida pelo major Roçadas.

## Mala-da-provincia

*Dos nossos correspondentes*

### Coimbra, 23.

Continuam as *troças* e as *troupes*, que deram já derramento de sangue, conforme o *Campeão* contou.

Bom seria que se lhes pozesse termo. Não é proprio da generosa mocidade coimbrã a volta aos antigos e barbaros usos.

Foram finalmente mandadas processar as folhas dos vencimentos em divida ao carcereiro da cadeia de Santa Cruz.

Elevam-se á importancia de 240$000 réis, que vão ser pagos pelo Estado.

Esteve n'esta cidade o distincto esculptor Costa Motta, sobrinho, nosso conterraneo, que veiu convidar o apreciado pintor de louça Miguel Costa para fazer parte do pessoal da fabrica de faiança das Caldas da Rainha, que aquelle vae dirigir.

Seguiu para Lisboa, para tratamento, Rosa Emilia, de 60 annos, mordida por um gato hydrophobo no logar de S. Sebastião, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Por motivo de doença continua auzente do serviço universitario o sr. dr. Guimarães Pedrosa lente da faculdade de direito.

Foi adiada para os dias 31 do corrente, 1 e 2 de novembro, a exposição dos trabalhos feitos pelas educandas do collegio *Ursulino*.

**Figueiró dos Vinhos, 23.**—O anno agricola promette ser de fome. Os generos estão no mercado por preços elevados. Hoje na feira que todos os domingos aqui se realisa, estiveram: o milho a 600 reis; trigo, 800; centeio, 700; cevada, 550; batata miuda, 300; e batata grossa a 340 reis.

Começaram já as mesquinhas vinganças d'aldeia a sentir-se n'estes sitios com a prohibição do plantio da vinha.

Parece que, em consequencia de queixa enviada para Leiria, esteve aqui um agronomo a investigar sobre se o honesto lavrador e capitalista sr. José Ferreira de Carvalho, havia ou não transgredido a nova lei da prohibição do plantio. Depois de visitar a sua importante propriedade do Valle das Zebras, o agronomo fiscal sahiu d'esta villa em direcção a Castanheira de Pera.

### Torres Novas, 23.

Foi hoje encontrada morta, na casa da sua residencia uma pobre velha de mais de 80 annos de edade, de nome Josepha Bascôa, moradora no bairro da Cerca, e que vivia de ha muitos annos da caridade publica.

A pobre falleceu sem soccorros medicos, e sem que qualquer pessoa da visinhança desse conhecimento. A porta da casa foi arrombada, lavrando o competente auto o juiz de paz, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria do hospital civil d'esta villa, realisando-se depois o enterro.

## Cartaz do "CAMPEÃO,,

## Edital

*Jayme Duarte Silva, bacharel formado em direito, presidente da Camara municipal do concelho de Aveiro, etc.*

FAÇO saber que, durante o prazo de 10 dias a contar da data do presente edital, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 8 bancos de madeira e ferro, conforme a planta e condições patentes n'esta secretaria.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares do estylo.

Aveiro e secretaria da Camara municipal, 18 de outubro de 1908

O Presidente da Camara
*Jayme Duarte Silva.*


OFFICINA DE OURIVESARIA
— DE —
ANTONIO VILLAR

Em frente ao antigo estabelecimento de ourivesaria de Antonio da Costa, successor, á rua dos Mercadores=AVEIRO

ACABA de ser montada uma **officina d'ourivesaria**, onde se executa toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, desde o mais fino gosto ao mais barato que se deseje, sempre com a maxima perfeição.

N'esta officina não só se fabrica toda a qualidade de objectos em **ouro** ou **prata**, como tambem se **doura, prateia, oxida, cobreia, crava** e **grava** o que se deseje, para o que o proprietario se encontra apto.

**Manufactura-se por encommenda,** com a maxima precisão e rapidez.

**Doura-se** a côres, **gravam-se** letras e monogrammas.

Esta officina encontra-se competentemente montada para satisfazer todas as exigencias.

**Seriedade absoluta em todos os contractos**



OURIVESARIA E RELOJOARIA
DE
Manuel Fernandes Lopes
Successor de Antonio da Costa

Rua dos Mercadores—AVEIRO

Objectos de ouro e prata de fino gosto; crystaes guarnecidos a prata em estojos proprios para brindes; pedras finas e relojoaria completa.

**Officina** com pessoal competentemente habilitado a fabricar e concertar qualquer objecto d'ouro, prata, ou pedras preciosas; galvanismos a ouro, prata e cobre, pelos mais finos e modernos processos; gravura; cravação de pedras; oxigdação de caixas de relogios de aço e qualquer objecto de prata.

Preços sem competencia


BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(27)

## O MORGADO

POR

**HOFFMANN**

Versão de José Beirão

XVI

—Conhece agora finalmente, disse o barão, que todas as suas illusões eram estereis, e que nada póde contra a minha vontade inabalavel!

E assignou, radiante, o cheque sobre Isac Lazaro. A partida de seu irmão pareceu allivial-o d'um tardo penoso. A' ceia apresentou-se mais communicativo do que nunca. Humberto recusára comparecer. Ninguem pareceu sentir a sua falta.

O advogado occupava uma alcôa desviada, cujas janellas deitavam para o pateo do castello. No meio da noite, de subito foi despertado por gemidos distantes, Mas debalde se poz á escuta: tudo parecia afundado no mais calado silencio, e suppoz ser tudo uma illusão do sonho. No entanto, um sentimento de anciedade e de terror por tal forma se senhoreou d'elle, que não poude ficar quieto no leito; levantou-se, e foi abrir a janella.

Minutos depois abriu-se a porta do castello, e um homem segurando um brandão, atravessou o patio. V... reconheceu o velho Daniel e viu-o entrar na cavallariça, sahindo em seguida com um cavallo sellado. Um outro individuo embrulhado n'uma larga pelliça, coberta a cabeça com um barrete de pelle de raposa, appareceu em seguida. Era Humberto. Conversou animadamente com Daniel, depois retirou-se. Daniel reconduziu o cavallo á estrebaria, e tornou a fechar a porta do pateo. Era evidente tambem que mantinha relações secretas com o velho mordomo. V... esperou cheio d'impaciencia que o dia clareasse para narrar ao barão o que havia observado. Era preciso estar d'atalaia contra as machinações de Humberto, que o advogado julgava com severidade.

XI

No mez de novembro, Rodrigo trouxe a sua noiva a Her... tomou posse do morgado, e desposou Seraphina. Muitas semanas foram passadas no turbilhão das festas.

Pouco a pouco, os convivas deixaram o castello, com grande satisfação de V... que não queria retirar-se sem fazer conhecer bem do joven barão a propriedade de que era senhor, nas mais pequenas minudencias.

O tio de Rodrigo tinha administrado escrupulosamente a receita e a despeza da propriedade, e tinha economisado um capital consideravel. Humberto empregára as rendas do solar, durante tres annos, a solver as dividas. Desde aquelle dia em que o advogado descobrira o somnambulismo de Daniel, installára-se na alcova do barão velho, afim de estar n'um ponto mais estrategico para espiar o mordomo e saccar d'elle uma revelação. Uma noite o advogado e o barão Rodrigo trabalhavam n'aquella camara visinha da sala grande, e ambos estavam assentados perto do lume. V... com a pena na mão, calculava os reditos do morgado, emquanto que o barão percorria os livros das contas. Nem um nem outro davam ouvidos ao surdo mugido do mar, nem aos gritos das gaivotas que feriam as vidraças com a sua aza, nem ás rajadas do nordeste que gemia e silvava nos corredores. De subito, todavia, a um fracasso do temporal, o advogado exclamou

## Informação estrangeira

**A camara de Paris e os hoteis.**—A municipalidade de Paris precisa de 1:800 contos e resolveu arranjal-os tributando os hoteis. Vae d'ahi os hoteleiros, que são homens de influencia, decidiram reagir por todos os modos contra o novo imposto.

—Não pagamos nem um centimo! exclamam. E não pagam. Já em 1900 o municipio de Paris teve *identico pesadello*, no espirituoso e ironico dizer d'um dos interessados. Os hoteleiros, que n'essa epocha eram mais preponderantes, puzeram os pés á parede e os illustres conselheiros municipaes não se atreveram a insistir. Agora vae succeder o mesmo. O imposto é iniquo e vexatorio. Os hoteleiros declaram que não pódem pagal-o porque tudo encareceu espantosamente—rendas de casas, mobiliarios, generos alimenticios, etc. Exigil-o do hospede seria—o cumulo do absurdo.

O proprietario d'um dos principaes hoteis de Paris, entrevistado a este respeito, respondeu:

—O que se nos exige é tão violento como disparatado. Estamos dispostos a reagir e havemos de conseguir o nosso proposito. E' uma vergonha para a cidade de Paris que se peça a um hospede, que paga tres francos por dia, 60 centimos a mais, de imposto. Se esses senhores não zelam o bom nome e o prestigio da nossa capital, cá estamos nós para o zelar. Em 1900 os edis encolheram-se porque sabiam que nós, n'uma eleição, o punhamos no olho da rua. Pois que se acautellem. Se teimarem, não fica lá dentro um... Que teimem, e verão o que lhes succede.

Ora isto é que é fallar, e o mais são historias. Os hoteleiros de Paris não estão com meias medidas. E o certo é que o conselho municipal, atrapalhado com a situação que se creou, está decidido... a recuar. Pelo que se vê, até nas grandes republicas se... anda para traz.

**Rapto... mystico.**—Acaba de desapparecer o parocho de Saint-Rigomes—de Bois, no departamento de Sarthe (França). Este caso não teria, decerto, as honras de um acontecimento notavel se, com a ausencia do padre, não coincidisse a desapparição d'uma ex freira que, depois de despir o habito, se dedicou ao professorado livre.

Essa dama é abonada, pois tem os seus 800$000 reis de renda, o que já não é nada mau. Como o parocho incorresse no desagrado do bispo, parece que se safou com a ex-freira. Está bem. E mais bem está podendo ambos, desligados dos votos, receberem-se por marido e mulher. E pódem nas noites de inverno contar coisas divertidas—elle, os peccados das suas confessadas, ella, os mysterios do convento. Em tal capitulo devem ter muito que contar!

**O «Club dos optimistas».**—Em New Jersey, na America, acaba de fundar-se o «Club dos optimistas», que tem por fim combater por todos os modos o mau humor e a melancholia.

Muito terá que fazer, o novo club, se na America fôr como por cá. Apesar da nossa apparente jovialidade, andamos sempre preoccupados, aterrados, massados, macambuzios. O dinheiro, que pesa extraordinariamente sobre o espirito contemporaneo, tornou o homem mal humorado e pensativo. O pae de familia, preoccupado, diz aos filhos:

—Rapazes, juizinho.

Juizinho é não sorrir, não retorcer o bigode, conviver com gente de peso, evitar os theatros e os salões, usar lunetas defumadas, vestir de preto, andar apressado como quem não dispõe d'um minuto para vagares. Ora esta gente, contrahindo taes habitos, tornou-se pesada, aborrecida, impertinente. O «Club dos optimistas» pretende tornar esses cavalheiros divertidos, sociaveis, alegres.

Quem dera que por cá se fizesse o mesmo...

## A egreja portugueza na Edade media

### (EXCERPTOS)

(*Continuado do n.º antecedente*)

A abdicação forçada ou voluntaria de Wamba levou ao throno wisigothico Erwich com assentimento dos bispos, no anno de 680, e, que logo tres mezes depois da sua acclamação convocou um concilio, que foi o decimo segundo de Toledo, onde foi declarada valida a sua eleição. Entre as resoluções de caracter religioso tomadas por esta assembleia, contam-se a que auctorisava o metropolita de Toledo a confirmar e sagrar os bispos que para as sés vagas ou que viessem a vagar, o rei elegesse d'aqui a origem da primasia de Toledo, e, a que confirmou a immunidade das egrejas, já anteriormente decretada, ampliando-a com a area de trinta passos em todo o circuito do templo.

No terceiro anno do seu reinado, em 683, Erwich convocou um novo concilio em Toledo, que, foi uma das mais numerosas assembleias d'este genero e d'este tempo que se reuniram nas Hespanhas. Eram setenta e cinco os bispos e entre estes estavam Liuba, de Braga; Monofonse d'Idanha; Froarich, do Porto; Miro, de Coimbra; Reparato, de Vizeu; Jundulpho, de Lamego: Bellito, de Ossonoba; Ara, de Lisboa; Traetemundo d'Evora; e João, de Beja.

N'elle se trataram conjunctamente, como quasi sempre succedia, de differentes negocios do estado e materias de fé, sendo o rei quem o abriu.

*E'gico*—Sobrinho de Wamba, e que do retiro do mosteiro em que se exilara, ainda o poude ver cingir a corôa de que Erwich o esbolhara, occupou o reino wisigothico de 687 a 701. Recorreu por vezes á auctoridade dos concilios para se consolidar na posse da corôa que não usurpara, mas que uma conspiração de que era chefe o metropolita de Toledo Sisebert, lhe queria extorquir. Este prelado foi julgado n'um d'esses concilios, o de 693, decimo sexto dos de Toledo, deposto da diocese e desterrado perpetuamente. Tomaram parte n'esta decisão, como nas restantes do concilio, os bispos Felis, de Braga e Porto; Sanderico de Lisboa; João, de Beja, Theodofredo de Vizeu; Agripino, de Ossonoba fez se reprentar pelo presbytero Christen.

Com este terminou a longa serie de concilios convocados pelos reis wisigodos, e que eram verdadeiras assembleias legislativas, segundo o espirito e as necessidades da epocha.

Montesquieu attribue a Egica a promulgação do *Codex legis Wisigothorum* (Fuero-Juego) que diz incumbira d'esta missão os bispos.

«N'este Codigo, a ordem do clero, diz Coelho da Rocha, assim como tinha a preeminencia na parte politica, assim na civil gosava das maiores prerogativas.

Os bispos não podem demandar, nem ser demandados pessoalmente em juizo, *quia tantis calmenibus videri poterit contumelia irrogari, si contra eos viliar persona in contradictione causae videatur assistere* Para elles pode-se recorrer dos juizes inferiores, e até do dos condes. Quem demandar os clerigos em outro juizo, que não seja o de bispo, decae do litigio, e incorre na pena de excommunhão; assim como quem não respeitar a isenção dos encargos publicos, que lhes compete, e aos seus serviços, libertos e colonos. As leis auctorisam a intervenção do clero em quasi todos os negocios ordinarios da vida.»

Egica encarregara o decimo sexto concilio de Toledo do trabalho da compilação das leis wisigoticas é verdade, e os padres d'este concilio tributaram-lhe rasgados elogios o que não quer dizer que seguisse depois sempre os seus conselhos, pois ao que parece, se os primeiros annos do seu reinado mereceram estes elogios, os ultimos não.

E' que tambem o imperio godo tocava o seu tempo e uma grande escuridão principiava de fazer-se na sua historia, não restando d'esta epocha em deante, e mesmo já d'ella senão relatos deturpados, e estes mesmos por quem já não presenseou os factos, faltando mesmo para esclarecel-os as proprias actas dos concilios pois estas mesmas desappareceram.

Succedeu a Egica seu filho Witisa com quem aquelle partilhara d'antemão o governo do reino wisigodo. A sua eleição parece que foi sanccionada pelo decimo setitimo concilio de Toledo, reunido em 698 sob a presidencia do metropolitano Felis immediato successor de Sisebert. Um outro concilio, o decimo oitavo de Toledo, se reuniu durante o governo de Witisa, mas d'este como d'aquelle perderam-se as actas, ou pelo menos não se publicaram, d'ahi o não se poder vereficar se é fundamentada ou não a affirmativa de Sebastião da Sala que escreveu pelo fim do nono seculo, que Witisa fôra um mau christão e que prohibira as reuniões dos bispos, consequencia esta da sua impiedade e desenfreamento de paixões a que se entregou durante uma grande parte do seu reinado, em cujo começo, no dizer de Mariana, Witisa se applicou a proteger a innocencia e a virtude, reprimindo a injustiça e iniquidade mas que depois, segundo o mesmo historiador, abriu caminho á devassidão e á libertinagem, lançando todo o reino em extrema desordem.

Mariana affirma que Witisa convocara um concilio em Toledo e que este se reunira sob a presidencia do arcebispo Junderico na egreja de S. Pedro e S. Paulo da mesma cidade, mas que os seus decretos eram contrarios á religião e a todas as leis da egreja, razão por que nunca se publicaram.

Um escriptor nosso, no presente caso nada suspeito, Antonio Ennes referindo-se por esta forma a este penultimo rei godo, chama-lhe despota torpissimo que tumultuou o paiz brigando com o clero, com a nobreza, com o papa, com todos os poderes da epocha e do estado »

### Anno agricola

O preço dos generos em diversos mercados:

No de *Oliveira d'Azemeis*.—Milho branco, 20 litros, 860, dito amarello 820; trigo, 1$140; centeio, 720; feijão branco, 1$100; dito amarello, 1$000; dito fradinho, 950; arroz da terra, 15 litros, 1$560 reis.

No de *Alcobaça*.—Trigo mistura (14 litros) 630 réis; dito durazio, 660; milho da terra, 480; fava, 540; cevada, 360; aveia, 340; tremoço, 320; grão de bico, 700; feijão branco, 700; dito encarnado, 750; farinha de milho, (por kilo) 60; carne de vacca, 240; carne de porco: toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata, (15 kilos), 340; ovos, duzia, 220; azeite, litro, 280; vinho, 50.

### Noticias militares

Chegou já a Aveiro, onde vem fixar residencia, o sr. Albano de Mello Pinto Vellozo, tenente de infanteria 24.

O sr. Vellozo é um dos heroes do Cuamato na ultima e victoriosa campanha dirigida pelo major Roçadas.

## Mala-da-provincia

*Dos nossos correspondentes*

### Coimbra, 23.

Continuam as *troças* e as *troupes*, que deram já derramento de sangue, conforme o *Campeão* contou.

Bom seria que se lhes pozesse termo. Não é proprio da generosa mocidade coimbrã a volta aos antigos e barbaros usos.

Foram finalmente mandadas processar as folhas dos vencimentos em divida ao carcereiro da cadeia de Santa Cruz.

Elevam-se á importancia de 240$000 réis, que vão ser pagos pelo Estado.

Esteve n'esta cidade o distincto esculptor Costa Motta, sobrinho, nosso conterraneo, que veiu convidar o apreciado pintor de louça Miguel Costa para fazer parte do pessoal da fabrica de faiança das Caldas da Rainha, que aquelle vae dirigir.

Seguiu para Lisboa, para tratamento, Rosa Emilia, de 60 annos, mordida por um gato hydrophobo no logar de S. Sebastião, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Por motivo de doença continua auzente do serviço universitario o sr. dr. Guimarães Pedrosa lente da faculdade de direito.

Foi adiada para os dias 31 do corrente, 1 e 2 de novembro, a exposição dos trabalhos feitos pelas educandas do collegio *Ursulino*.

**Figueiró dos Vinhos, 23.**—O anno agricola promette ser de fome. Os generos estão no mercado por preços elevados. Hoje na feira que todos os domingos aqui se realisa, estiveram: o milho a 600 reis; trigo, 800; centeio, 700; cevada, 550; batata miuda, 300; e batata grossa a 340 reis.

Começaram já as mesquinhas vinganças d'aldeia a sentir-se n'estes sitios com a prohibição do plantio da vinha.

Parece que, em consequencia de queixa enviada para Leiria, esteve aqui um agronomo a investigar sobre se o honesto lavrador e capitalista sr. José Ferreira de Carvalho, havia ou não transgredido a nova lei da prohibição do plantio. Depois de visitar a sua importante propriedade do Valle das Zebras, o agronomo fiscal sahiu d'esta villa em direcção a Castanheira de Pera.

### Torres Novas, 23.

Foi hoje encontrada morta, na casa da sua residencia uma pobre velha de mais de 80 annos de edade, de nome Josepha Bascôa, moradora no bairro da Ceres, e que vivia de ha muitos annos da caridade publica.

A pobre falleceu sem soccorros medicos, e sem qualquer pessoa da visinhança desse conhecimento. A porta da casa foi arrombada, lavrando o competente auto o juiz de paz, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria do hospital civil d'esta villa, realisando se depois o enterro.

## Cartaz do "CAMPEÃO,,

# Edital

*Jayme Duarte Silva, bacharel formado em direito, presidente da Camara municipal do concelho de Aveiro, etc.*

FAÇO saber que, durante o prazo de 10 dias a contar da data do presente edital, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 8 bancos de madeira e ferro, conforme a planta e condições patentes n'esta secretaria.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares do estylo.

Aveiro e secretaria da Camara municipal, 18 de outubro de 1908

O Presidente da Camara
*Jayme Duarte Silva.*


OFFICINA DE OURIVESARIA
— DE —
ANTONIO VILLAR

Em frente ao antigo estabelecimento de ourivesaria de Antonio da Costa, successor, á rua dos Mercadores=AVEIRO

ACABA de ser montada uma **officina d'ourivesaria**, onde se executa toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, desde o mais fino gosto ao mais barato que se deseje, sempre com a maxima perfeição.

N'esta officina não só se fabrica toda a qualidade de objectos em **ouro** ou **prata**, como tambem se **doura, prateia, oxida, cobreia, crava** e **grava** o que se deseje, para o que o proprietario se encontra apto.

**Manufactura-se por encommenda,** com a maxima precisão e rapidez.

**Doura-se** a côres, **gravam-se** letras e monogrammas.

Esta officina encontra-se competentemente montada para satisfazer todas as exigencias.

**Seriedade absoluta em todos os contractos**



OURIVESARIA E RELOJOARIA
DE
Manuel Fernandes Lopes
Successor de Antonio da Costa

Rua dos Mercadores—AVEIRO

Objectos de ouro e prata de fino gosto; crystaes guarnecidos a prata em estojos proprios para brindes; pedras finas e relojoaria completa.

**Officina** com pessoal competentemente habilitado a fabricar e concertar qualquer objecto d'ouro, prata, ou pedras preciosas; galvanismos a ouro, prata e cobre, pelos mais finos e modernos processos; gravura; cravação de pedras; oxigdação de caixas de relogios de aço e qualquer objecto de prata.

Preços sem competencia


BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(27)

# O MORGADO

POR

**HOFFMANN**

Versão de José Beirão

XVI

—Conhece agora finalmente, disse o barão, que todas as suas illusões eram estereis, e que nada póde contra a minha vontade inabalavel!

E assignou, radiante, o cheque sobre Isac Lazaro. A partida de seu irmão pareceu allivial-o d'um tardo penoso. A' ceia apresentou-se mais communicativo do que nunca. Humberto recusára comparecer. Ninguem pareceu sentir a sua falta.

O advogado occupava uma alcôa desviada, cujas janellas deitavam para o pateo do castello. No meio da noite, de subito foi despertado por gemidos distantes, Mas debalde se poz á escuta: tudo parecia afundado no mais calado silencio, e suppoz ser tudo uma illusão do sonho. No entanto, um sentimento de anciedade e de terror por tal forma se senhoreou d'elle, que não poude ficar quieto no leito; levantou-se, e foi abrir a janella.

Minutos depois abriu-se a porta do castello, e um homem segurando um brandão, atravessou o patio. V... reconheceu o velho Daniel e viu-o entrar na cavallariça, sahindo em seguida com um cavallo sellado. Um outro individuo embrulhado n'uma larga pelliça, coberta a cabeça com um barrete de pelle de raposa, appareceu em seguida. Era Humberto. Conversou animadamente com Daniel, depois retirou-se. Daniel reconduziu o cavallo á estrebaria, e tornou a fechar a porta do pateo. Era evidente tambem que mantinha relações secretas com o velho mordomo. V... esperou cheio d'impaciencia que o dia clareasse para narrar ao barão o que havia observado. Era preciso estar d'atalaia contra as machinações de Humberto, que o advogado julgava com severidade.

XI

No mez de novembro, Rodrigo trouxe a sua noiva a Her... tomou posse do morgado, e desposou Seraphina. Muitas semanas foram passadas no turbilhão das festas.

Pouco a pouco, os convivas deixaram o castello, com grande satisfação de V... que não queria retirar-se sem fazer conhecer bem do joven barão a propriedade de que era senhor, nas mais pequenas minudencias.

O tio de Rodrigo tinha administrado escrupulosamente a receita e a despeza da propriedade, e tinha economisado um capital consideravel. Humberto empregára as rendas do solar, durante tres annos, a solver as dividas. Desde aquelle dia em que o advogado descobrira o somnambulismo de Daniel, installára-se na alcova do barão velho, afim de estar n'um ponto mais estrategico para espiar o mordomo e saccar d'elle uma revelação. Uma noite o advogado e o barão Rodrigo trabalhavam n'aquella camara visinha da sala grande, e ambos estavam assentados perto do lume. V... com a pena na mão, calculava os reditos do morgado, emquanto que o barão percorria os livros das contas. Nem um nem outro davam ouvidos ao surdo mugido do mar, nem aos gritos das gaivotas que feriam as vidraças com a sua aza, nem ás rajadas do nordeste que gemia e silvava nos corredores. De subito, todavia, a um fracasso do temporal, o advogado exclamou

## ATTENÇAO

Amaciar, branquear e perfumar a pelle é signal de bom gosto e só se consegue usando o

**COLD-CRÊME ALBERT SIMON**
com sello *Viteri*

usado pelas senhoras elegantes *para tirar manchas, sardas, vermelhidão, impigens, espinhas, cravos, pontos negros, borbulhas, cieiros, panno*, etc.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri.*

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.°—Lisboa.

*Pote, 600 rs.=Meio pote, 450 rs.*

Mas digestões, nauseas, fastio, diarrheia, psoriasis, catarrhos, enfraquecimento digestivo curam-se com o ELIXIR DUCHAMP com sello *Viteri*, que permitte aproveitar a acção do Oleo de bacalhau, da quina, do ferro e do cacau. Só é verdadeiro o que tiver o sello de garantia com a palavra *—Viteri*—a vermelho.

FRASCO, 1$800 REIS; 5 FRASCOS, 8$700

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.°— Lisboa.

**PRISÃO DE VENTRE HABITUAL**

Cura rapida e certa, sem auxilio de purgantes, pelos

**PURGINETTES VEYRIÈRES**
com sello VITERI

Uso diario aconselhado aos que soffrem de hemorrhoidal.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa. 600 reis—Meia caixa 450 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, n.° 84, 1.°—Lisboa.

## MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

*Rua da Costeira*—AVEIRO

## Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

| | AVEIRO | PORTO |
|---|---|---|
| Petroleo americano, caixa de 2 latas | 3$430 | 3$400 |
| Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas | 3$650 | 3$560 |
| Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas | 3$550 | 3$250 |

**Colonial Oil Company**

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

## Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

**Machinas industriaes**
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

**Vendas a prestações de 500 reis semanaes**

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

| | | | |
|---|---|---|---|
| **BOBINA CENTRAL** | para costureiras e alfaiates..... | Rs. | 26$000 |
| » » | mesmo modelo com coberta..... | » | 28$000 |
| » » | movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça | » | 40$000 |
| » » | o mesmo modelo com 6 gavetas. | » | 42$000 |
| » » | grande modelo para correeiros e sapateiros . . . . . | » | 31$000 |
| » » | Idem com coberta . . . . . | » | 33$000 |
| » de **BRAÇO** | para sapateiros. . . . . | » | 35$000 |

**Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros**

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

## TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

**RUA DIREITA** **AVEIRO**

## WHITE STAR LINE

**Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação**

PARA BOSTON

O Vapor CANOPIC, de 13:000 tonellada, tocará em Ponta-Delgada(Açôres) no dia 10 de novembro e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL, em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,

**Germano Serrão Arnaud.**

**Caes do Sodré, 84, 2.°—Lisboa.**

## GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

**O Cambista Testa**, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

**O Cambista Testa** satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens ª/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

**PLANO**

| | |
|---|---|
| 1 de . . . . . | 200:000$000 |
| 1 » . . . . . | 40:000$000 |
| 1 » . . . . . | 10:000$000 |
| 2 » . . . . . | 2:000$000 |
| 3 » . . . . . | 1:000$000 |
| 10 » . . . . . | 500$000 |
| 24 » . . . . . | 300$000 |
| 333 » . . . . . | 160$000 |
| 2 aproximações ao premio maior a . . . | 1:200$000 |
| 2 ditas ao 2.° premio, a | 500$000 |
| 2 ditas ao 3.° premio, a | 300$000 |
| 679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a | 80$000 |
| 1:060 | |

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a . . . . . | 80$000 |
| Meios a . . . . . | 40$000 |
| Quartos a . . . . . | 20$000 |
| Decimos a . . . . . | 8$000 |
| Vigesimos a . . . . . | 4$000 |
| Dezenas: 10 numeros seguidos | |
| — » (com um premio certo) de . . . . . | 22$000 |
| — » » | 11$000 |
| — » » | 5$500 |
| — » » | 3$300 |
| — » » | 2$200 |
| — » » | 1$100 |
| — » » | $600 |

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

**Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio**

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA.

Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

## VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz

## INGLEZ

**THEORICO E PRATICO**

SENHORA com educação ingleza lecciona aquelle idioma.

Explicação d'outras disciplinas do lyceu para rapazes e meninas.

N'esta redacção se diz.

## Gamara Municipal
DE
## AVEIRO
## EDITAL

*Jayme Duarte Silva, bacharel formado em direito, presidente da Camara municipal do concelho d'Aveiro, etc:*

FAÇO publico que, em sua sessão d'hoje, resolveu a camara da minha presidencia pôr a concurso, pelo praso de 30 dias, a contar de ámanhã, 22, o logar de professora de instrucção primaria para a secção *José Estevam* do *Asylo-escola-districtal d'Aveiro*, creado pela Junta geral do districto quando administradora do asylo, em 1 de abril de 1888, com o ordenado annual de 240$000 reis e mais tarde reduzido pela mesma junta a 200$000 reis, ordenado que ficará percebendo a professora a nomear agora, devendo ainda satisfazer ás seguintes condições:

Apresentar diploma de habilitação ao magisterio primario, emanado de alguma das escolas normaes ou districtaes;

Não ter mais de 25 annos de edade;

Apresentar certificado de registo criminal e todos os outros documentos para concurso ás escolas officiaes;

Informação do sub-inspector escolar d'Aveiro sobre as aptidões para o ensino que a candidata haja revelado.

As obrigações da professora constam do regulamento do *Asylo escola*, agora organisado e approvado pela camara.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser publicados pela imprensa e na folha official.

Aveiro e Secretaria municipal, em 21 de outubro de 1908.

O Presidente da camara,

*Jayme Duarte Silva.*

## ATTENÇÃO

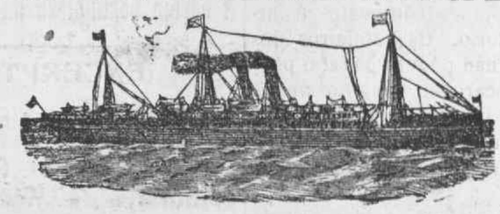
RECEBEM-SE dois ou tres hospedes, por preços commodos, em uma magnifica casa, com muito bons quartos, verdadeiramente hygienicos, com janellas para o Largo-municipal, que fica por cima da pharmacia *Aveirense.*

Rua da Costeira—Aveiro.

## Gratificação de 100$000 reis

DA SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

## R. M. S. P.
## MALA REAL INGLEZA



**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES**

AMAZON, Em 26 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 9 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » Rio da Prata 25$000 »

**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA**

AMAZON, Em 27 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 2 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 10 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » Rio da Prata 22$000 »

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

**AGENTES**

| NO PORTO: | EM LISBOA: |
|---|---|
| TAIT & C.° | JAMES RAWES & C.° |
| 19 Rua do Infante D. Henrique. | 31—1.° Rua d'El-rei, |

## ESTAÇÃO DE INVERNO
## "A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

**POMPEU DA COSTA PEREIRA**

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
**AVEIRO**

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc , ect.

**Perfumarias** **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA — GRAVATARIA

## VERÃO DE 1908

## ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

## EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos, pougeés ect., etc. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião. umeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, oluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda, algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes,

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

## ATTENÇAO

Amaciar, branquear e perfumar a pelle é signal de bom gosto e só se consegue usando o

**COLO-CRÊME ALBERT SIMON**
com sello *Viteri*

usado pelas senhoras elegantes *para tirar manchas, sardas, vermelhidão, impigens, espinhas, cravos, pontos negros, borbulhas, cieiros, panno*, etc.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

*Pote, 600 rs.=Meio pote, 450 rs.*

Más digestões, nauseas, fastio, diarrheia, psoriasis, catarrhos, enfraquecimento digestivo curam-se com o ELIXIR DUCHAMP com sello *Viteri*, que permitte aproveitar a acção do Oleo de bacalhau, da quina, do ferro e do cacau. Só é verdadeiro o que tiver o sello de garantia com a palavra —*Viteri*—a vermelho.

FRASCO, 1$800 REIS; 5 FRASCOS, 8$700

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º— Lisboa.

**PRISÃO DE VENTRE HABITUAL**

Cura rapida e certa, sem auxilio de purgantes, pelos

**PURGINETTES VEYRIÈRES**
com sello VITERI

Uso diario aconselhado aos que soffrem de hemorrhoidal.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa. 600 reis—Meia caixa 450 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, n.º 84, 1.º—Lisboa.

## MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

*Rua da Costeira*—AVEIRO

## Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

| | AVEIRO | PORTO |
|---|---|---|
| Petroleo americano, caixa de 2 latas | 3$430 | 3$400 |
| Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas | 3$650 | 3$560 |
| Gasolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas | 3$550 | 3$250 |

**Colonial Oil Company**

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

## Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

**Machinas industriaes**
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

**Vendas a prestações de 500 reis semanaes**

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

| | | | |
|---|---|---|---|
| **BOBINA CENTRAL** | | para costureiras e alfaiates..... | Rs. 26$000 |
| » | » | mesmo modelo com coberta..... | » 28$000 |
| » | » | movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça | » 40$000 |
| » | » | o mesmo modelo com 6 gavetas. | » 42$000 |
| » | » | grande modelo para correeiros e sapateiros . . . . . | » 31$000 |
| » | » | Idem com coberta . . . . . | » 33$000 |
| » | de **BRAÇO** | para sapateiros. . . . . | » 35$000 |

**Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros**

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

## TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

**RUA DIREITA** **AVEIRO**

## WHITE STAR LINE

**Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação**

PARA BOSTON

O Vapor CANOPIC, de 13:000 tonellada, tocará em Ponta-Delgada(Açôres) no dia 10 de novembro e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL, em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,
**Germano Serrão Arnaud.**
**Caes do Sodré, 84, 2.º—Lisboa.**

## GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

**O Cambista Testa**, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

**O Cambista Testa** satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens s/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

| PLANO | | PREÇOS | |
|---|---|---|---|
| 1 de | 200:000$000 | Bilhetes a | 80$000 |
| 1 » | 40:000$000 | Meios a | 40$000 |
| 1 » | 10:000$000 | Quartos a | 20$000 |
| 2 » | 2:000$000 | Decimos a | 8$000 |
| 3 » | 1:000$000 | Vigesimos a | 4$000 |
| 10 » | 500$000 | Dezenas: 10 numeros seguidos | |
| 24 » | 300$000 | — » (com um premio certo) de | 22$000 |
| 333 » | 160$000 | — » » | 11$000 |
| 2 aproximações ao premio maior a | 1:200$000 | — » » | 5$500 |
| 2 ditas ao 2.º premio a | 500$000 | — » » | 3$300 |
| 2 ditas ao 3.º premio, a | 300$000 | — » » | 2$200 |
| 679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a | 80$000 | — » » | 1$100 |
| 1:060 | | — » » | $600 |

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

**Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio**

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA.

Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

## VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz

## INGLEZ

**THEORICO E PRATICO**

SENHORA com educação ingleza lecciona aquelle idioma.

Explicação d'outras disciplinas do lyceu para rapazes e meninas.

N'esta redacção se diz.

## Camara Municipal
DE
## AVEIRO
## EDITAL

*Jayme Duarte Silva, bacharel formado em direito, presidente da Camara municipal do concelho d'Aveiro, etc:*

FAÇO publico que, em sua sessão d'hoje, resolveu a camara da minha presidencia pôr a concurso, pelo praso de 30 dias, a contar de ámanhã, 22, o logar de professora de instrucção primaria para a secção *José Estevam* do *Asylo-escola-districtal d'Aveiro*, creado pela Junta geral do districto quando administradora do asylo, em 1 de abril de 1888, com o ordenado annual de 240$000 reis e mais tarde reduzido pela mesma junta a 200$000 reis, ordenado que ficará percebendo a professora a nomear agora, devendo ainda satisfazer ás seguintes condições:

Apresentar diploma de habilitação ao magisterio primario, emanado de alguma das escolas normaes ou districtaes;

Não ter mais de 25 annos de edade;

Apresentar certificado de registo criminal e todos os outros documentos para concurso ás escolas officiaes;

Informação do sub-inspector escolar d'Aveiro sobre as aptidões para o ensino que a candidata haja revelado.

As obrigações da professora constam do regulamento do *Asylo escola*, agora organisado e approvado pela camara.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser publicados pela imprensa e na folha official.

Aveiro e Secretaria municipal, em 21 de outubro de 1908.

O Presidente da camara,

*Jayme Duarte Silva.*

## ATTENÇÃO

RECEBEM-SE dois ou tres hospedes, por preços commodos, em uma magnifica casa, com muito bons quartos, verdadeiramente hygienicos, com janellas para o Largo-municipal, que fica por cima da pharmacia *Aveirense*.

Rua da Costeira—Aveiro.

## Gratificação de 100$000 reis

DA SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

## R. M. S. P.
## MALA REAL INGLEZA

**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES**

AMAZON, Em 26 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 9 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA**

AMAZON, Em 27 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 2 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 10 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

| NO PORTO: | EM LISBOA: |
|---|---|
| TAIT & C.º | JAMES RAWES & C.º |
| 19. Rua do Infante D. Henrique. | 31—1.º Rua d'El-rei, |

## ESTAÇÃO DE INVERNO
## "A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

**POMPEU DA COSTA PEREIRA**

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
**AVEIRO**

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

**Perfumarias** **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA

## VERÃO
DE
## 1908

## ELITE AVEIRENSE

## EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos, pongeés ect., etc. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião. umeroso sortido em cintos de pelica e d'elastico, luvas, mitaines, oluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda, algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes,

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS